



ENTREVISTA: OSMAR DIAS

paraná cooperativo

Ano 6
Número 71
Julho • 2011



Ramo Saúde



Ramo Agropecuário

Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

COOPERATIVISMO

Avanços sociais e econômicos

Onze cooperativas paranaenses ultrapassarão neste ano a marca de R\$ 1 bilhão em movimentação econômica, impulsionando o desenvolvimento em centenas de municípios do estado

A parceria do Sicredi com o produtor rural ganhou ainda mais força.

O Sicredi sempre acreditou na força do agronegócio. É por isso que temos uma série de produtos e serviços ideais para atender suas necessidades no campo. Conheça as linhas de crédito e as opções de consórcio e seguros que o Sicredi tem para você e venha crescer com a gente.

Plano Safra
SICREDI  **2011/2012**



Código Florestal e a força das cooperativas no Paraná



João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR

A Revista Paraná Cooperativo destaca o novo Código Florestal Brasileiro, um tema importante e que ganhou um encarte especial nesta edição. A publicação foi entregue em primeira mão ao governador do Paraná, Beto Richa, durante o Fórum dos Presidentes, evento realizado na sede do Sistema Ocepar, no dia 28 de julho. Trata-se de um documento elaborado com a finalidade de mostrar os pontos que o cooperativismo paranaense defende em relação ao novo Código Florestal Brasileiro.

Este importante tema é tratado de forma a conciliar produção de alimentos e preservação e contribui para que o setor possa ter um marco regulatório moderno e justo na questão ambiental. Com este documento em mãos, iniciamos, a partir do dia 1.º de agosto, uma grande mobilização no Senado, onde o Projeto de Lei nº 30/2011 está tramitando após ter sido aprovado pela Câmara dos Deputados, no mês de maio. Já enviamos para cada um dos 81 senadores, com o objetivo de mostrar que é possível aprovar um novo Código que possibilite o equilíbrio entre a produção de alimentos e a proteção do meio ambiente.

Peço que você leia atentamente nossas propostas no encarte e veja como elas são possíveis de serem implementadas em favor de toda a sociedade. Não existe cidade sem o campo e o campo sem a cidade.

Outro assunto importante e que ganhou destaque nesta edição refere-se à força das cooperativas paranaenses no desenvolvimento econômico e social de nosso Estado. Em 2011, as 236 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar terão um resultado econômico de R\$ 30 bilhões, cerca de 10% a mais que em 2010. Deste total, 11 cooperativas - Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Copacol, C.Vale, Integrada, Frimesa, Lar e Unimed Curitiba -, superarão a casa de R\$ 1 bilhão. Este grupo de cooperativas, tema da matéria especial da Revista Paraná Cooperativo deste mês, empregam mais de 38 mil pessoas e congregam quase 78 mil cooperados.

Estas cooperativas promovem a interiorização dos negócios e dinamizam toda a economia das regiões onde atuam, gerando emprego e promovendo uma distribuição de renda sem precedentes. Basta considerar que uma cooperativa é uma sociedade de prestação de serviços, ou seja, é através dela que o cooperado viabiliza sua atividade. Outro diferencial é a distribuição de sobras, algo que somente acontece no modelo cooperativista. No ano passado, as cooperativas paranaenses distribuíram R\$ 700 milhões em sobras. Isto representa um acréscimo a mais na renda do cooperado, com o diferencial de que os recursos não ficam concentrados nas

mãos de poucos, mas sim num grupo maior de pessoas.

As cooperativas são, no contexto estadual, as empresas que mais recebem e industrializam produtos. De toda a produção recebida pelas cooperativas do Paraná, cerca de 42%, em média, passam por um processo de agroindustrialização. No caso do grupo das cooperativas com movimentação financeira superior a R\$ 1 bilhão, a agregação de valor chega a até 75%.

No Paraná, em 2011, a empresa que mais exporta não é do setor automobilístico ou de qualquer outro segmento econômico, mas sim uma cooperativa, neste caso, a Coamo, de Campo Mourão. No ranking geral, nossas cooperativas estão entre as principais exportadoras do Brasil. São mais de 40 diferentes produtos comercializados em mais de 100 países. Somente no primeiro semestre, as vendas externas do cooperativismo paranaense totalizaram R\$ 1,01 bilhão, valor que representou 36,7% de todas as exportações das cooperativas brasileiras no período.

As cooperativas paranaenses figuram entre as 500 maiores da América Latina. Pesquisa realizada pela América Economia Intelligence, divulgada na edição de julho deste ano pela revista América Economia, trouxe a Coamo na 200ª posição e a C.Vale, de Palotina, na 395ª posição no ranking das maiores empresas da América Latina, um resultado que traz mais credibilidade para o Brasil no mercado internacional.

Juntamente com as 10 cooperativas do ramo agropecuário, destacamos uma do ramo saúde, a Unimed Curitiba, que ultrapassou já em 2010 a barreira de R\$ 1 bilhão em movimentação econômica, cooperativa que cresce a cada ano. Após um intenso trabalho de recuperação econômica, a cooperativa tornou-se uma das cinco maiores do Sistema Unimed e a principal operadora de plano de saúde de Curitiba e Região Metropolitana. Alternativa importante para milhares de médicos que buscam, através do cooperativismo, uma forma de trabalho organizado de prestação de serviços de qualidade aos usuários.

Aproveito também para parabenizar a todos os cooperativistas paranaenses pela passagem do Dia Internacional do Cooperativismo. Fazemos parte de um movimento econômico que transforma sonhos em realidade. Um setor cuja movimentação financeira beneficia mais de 2,3 milhões de paranaenses. Mais do que orgulho, a atuação do cooperativismo paranaense reforça a certeza de que é possível, por meio da cooperação, construir uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e voltada ao bem de todos.

Exemplos de sucesso

As 11 cooperativas com a maior movimentação econômica do Estado são o tema da matéria especial da Revista Paraná Cooperativo deste mês. Em 2011, a Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Copacol, C.Vale, Integrada, Frimesa, Lar e Unimed Curitiba terão uma movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão. Este desempenho confirma o fato de que cooperativas do Paraná tornaram-se empresas produtivas e exemplos de qualidade em serviços, dinamizando a economia de diversos municípios e melhorando a renda e a qualidade de vida de milhares de cooperados, principais beneficiários deste modelo econômico baseado na cooperação, solidariedade e desenvolvimento sustentável.

Qual é a chave do sucesso dessas cooperativas? Qual o impacto econômico e social nas comunidades onde atuam? A crescente aposta na agroindustrialização, a presença cada vez maior nas gôndolas de supermercados, a geração de empregos, os investimentos, o potencial exportador e o papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social de diversas regiões do interior do Estado. Estes e outros assuntos compõem a matéria que mostra como elas se tornaram exemplos de sucesso no Brasil.

O planejamento estratégico, aliado a uma gestão profissional, são fatores importantes e que fazem a diferença no trabalho realizado por essas 11 cooperativas (10 do ramo agropecuário e uma do ramo saúde). Outra questão que chama a atenção é o alto grau de industrialização, que chega a 75% da matéria-prima recebida dos cooperados. São cerca de 100 produtos industrializados de excelente qualidade e de origem conhecida que estão à disposição da população nos supermercados de boa parte do país e em diversos mercados internacionais, demonstrando que os fortes investimentos na agroindustrialização e também na educação, profissionalização e melhoria da mão de obra empregada tem surtido efeitos muito expressivos.

Outro assunto importante desta edição refere-se ao meio ambiente, assunto que ganhou um encarte especial em que são detalhados os pontos que o cooperativismo paranaense defende em relação ao novo Código Florestal Brasileiro. Este material foi entregue pessoalmente pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, aos senadores que irão votar o Projeto de Lei da Câmara número 30, que trata do novo Código Florestal.

Completam esta edição da Revista Paraná Cooperativo, a cobertura do ITC – Intercâmbio Cultural de Cooperativas, a realização do Fórum dos Presidentes, e a entrega do 8.º Prêmio Ocepar de Jornalismo.

Boa leitura!

06



Entrevista: Osmar Dias, vice-presidente de Agronegócio e de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, fala sobre as prioridades e desafios à frente da instituição. Seus objetivos incluem modernizar o crédito rural e implantar um sonho antigo do produtor que é o seguro de renda



10

Especial: A atuação das 11 cooperativas paranaenses que em 2011 terão uma movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão. Os indicadores positivos demonstram a importante contribuição para a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional

36



Meio Ambiente: O Sistema Ocepar iniciou uma ampla mobilização em torno do PLC nº 30, que trata do novo Código Florestal Brasileiro. O objetivo é sensibilizar autoridades políticas e parlamentares em relação aos principais pontos que o cooperativismo paranaense defende em relação à matéria que está em tramitação no Senado

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
 Jorge Karl
 Manfred Alfonso Dasenbrock
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Paulino Capelin Fachin
 Renato José Beleze
 Valter Vanzella
 Alfredo Lang
 Carlos Yoshio Murate
 José Fernandes Jardim Júnior
 Luiz Roberto Baggio
 Marino Delgado
 Renato João de Castro Greidanus
 Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares
 Miguel Rubens Tranin
 Gaspar de Geus
 Paulo Henrique Cariani

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
 Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares
 Jorge Karl
 Jaime Basso
 Soraya Galvão
 Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
 Valter Vanzella
 Prentice Balthazar Júnior
 Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares
 Luiz Humberto de Souza Daniel
 Edvino Schadeck
 Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
 Sebaldo Wacławosky
 Marcos Antonio Primão

Superintendente
 José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Mari Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Assessoria Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br
 As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



40

A quinta edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC) teve um número recorde de participação. Foram cerca de 800 espectadores e 39 atrações apresentadas no dia 02 de julho, no Cietep, em Curitiba



42

Os vencedores do 8.º Prêmio Ocepar de Jornalismo receberam seus troféus no dia 28 de julho. A solenidade de premiação aconteceu durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná



44

Dois importantes fóruns foram realizados no mês de julho com a participação de representantes dos governos federal e estadual, convidados a discutir políticas públicas ligadas ao setor cooperativista. No dia 18 de julho aconteceu o Fórum Agrônômico e, no dia 28, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná

Osmar Dias

Vice-presidente de Agronegócios e de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil

Seguro de renda é prioridade

“É preciso existir um mecanismo de proteção ao produtor rural. Defendo que todo o crédito controlado, ou seja, que tenha subvenção do Governo Federal, tenha seguro obrigatório”, afirma o vice-presidente de Agronegócios e de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Osmar Dias. O ex-senador paranaense assumiu o cargo em abril e afirma que a implantação do seguro de renda será uma de suas prioridades. O Banco do Brasil tem uma carteira de crédito de R\$ 85 bilhões voltados ao agronegó-

cio e de R\$ 55 bilhões para micro e pequenas empresas. Segundo Dias, a proposta do seguro obrigatório em créditos controlados já foi apresentada aos Ministérios da Agricultura (Mapa) e da Fazenda. “A implantação do seguro em todos os financiamentos tem por objetivo baratear o prêmio que será pago pelo produtor”, explica. Como consequência positiva, haveria uma redução dos riscos e perdas, com impacto imediato no endividamento do segmento agropecuário. “A medida (seguro de renda) acabaria com essas renegociações de dívidas intermináveis que tanto desgaste trazem ao setor produtivo”, ressalta.

O novo desafio no Banco do Brasil foi aceito com tranquilidade, garante

Dias. “Trago para o BB a experiência acumulada de muitos anos trabalhando com o agronegócio, como produtor rural, técnico e parlamentar sempre envolvido com o setor e também com o cooperativismo”, diz.

O vice-presidente afirma que buscará ampliar a parceria entre o banco e as cooperativas de crédito, que podem atuar de forma complementar em determinadas operações. “São instituições que têm a característica de atender agricultores em operações em que outros bancos comerciais não atendem”, observa.

Para o ex-senador, que concedeu entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, no Banco do Brasil seu trabalho pode também contribuir para a agricultura. “O BB não é só o maior banco de crédito rural do Brasil, mas do mundo. Está sendo uma experiência muito positiva, porque vejo resultados práticos acontecendo e sei que daqui posso ajudar a melhorar a vida do produtor rural”, conclui.

Paraná Cooperativo - Qual é sua atribuição no Banco do Brasil e quais são as prioridades?

Osmar Dias - Eu assumi a função de vice-presidente de Agronegócios e de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, que tem como atribuição coordenar toda a política do banco e a gestão nesses segmentos. O BB tem uma carteira próxima hoje a R\$ 85 bilhões voltados ao setor de agronegócio e de R\$ 55 bilhões para micro e pequenas empresas. São as duas áreas em que atuo.

Quando cheguei ao BB, eu disse que trazia a experiência acumulada de muitos anos trabalhando com agronegócio, tanto como produtor rural, como técnico e político envolvido sempre com o setor e também com o cooperativismo. Trazer essa experiência para dentro do banco para modernizar o crédito rural, tornar mais ágil o atendimento ao produtor, e, sobretudo, permitir que esse mecanismo, que é o crédito, possa significar realmente estímulo para o produtor investir e modernizar a sua propriedade. E também implantar um antigo sonho do produtor rural que é o seguro de renda, que realmente é um mecanismo indispensável num país que tem variações climáticas tão grandes por região. Essas serão minhas prioridades.

Paraná Cooperativo - Sua proposta é atrelar o financiamento ao seguro agrícola, como estão essas negociações?

Osmar Dias - Eu espero que o seguro de renda possa representar aquilo que a gente entende como o verdadeiro mecanismo de proteção aos produtores. E com ele a gente possa avançar no sentido de que todo o crédito controlado, ou seja, que tenha subvenção, subsídio do governo, esteja segurado. Afinal de contas tem recursos públicos e precisa ter a garantia do retorno, precisa ter a garantia de que o produtor vai ter realmente condições de pagar. Eu apresentei essa proposta e ela está sendo discutida no Ministério da Fazenda e no Ministério da Agricultura (Mapa) e esperamos que, num futuro próximo, seja implantada como mecanismo de política agrícola no país.

Paraná Cooperativo - O seguro de renda evitaria perdas acentuadas no campo e reduziria os problemas com endividamento?

Osmar Dias - No Senado acompanhei quatro negociações de dívidas de produtores rurais e sempre houve uma reação negativa por parte da mídia e da sociedade, até porque há um equívoco de parte de alguns parlamentares quando rotulam tudo como dívidas impagáveis de agricultores. Agora mesmo há uma comissão de endividamento na Câmara dos Deputados que me procurou para dizer que a dívida dos agricultores é de R\$ 114 bilhões. Se fosse realmente esse montante, a agricultura estaria quebrada. Não é. Isso é crédito que está nas

“Pode existir uma parceria entre o Banco do Brasil e as cooperativas de crédito. Não é preciso haver concorrência e defendo uma atuação complementar em algumas operações”

mãos do produtor, que ele está usando, produzindo e pagando. Se a gente for calcular aquilo que é realmente crédito de difícil pagamento, que o produtor tem dificuldade de pagar, isso cai para menos de 10% do valor que a Câmara está considerando. Penso que o governo tem também um grande desgaste na hora de negociar, que seria muito menor se a gente tivesse um seguro de renda efetivamente implantado. Quando defendo que todos os financiamentos tenham seguro, que seja obrigatório, é para que o prêmio pago pelo produtor seja barato. Porque se poucos utilizam o seguro, o prêmio fica caro; ao contrário, se muitos utilizarem, o prêmio será mais barato e todos ganham com isso. Defendo a implantação desse seguro,

seguro de renda obrigatório para quem toma recursos controlados do Governo Federal. É uma medida que pode realmente ser um instrumento eficaz para acabar com essas renegociações de dívidas intermináveis e que trazem muito desgaste para o setor produtivo.

Paraná Cooperativo - No dia 11 de julho o senhor participou da Reunião de Diretoria da Ocepar e afirmou que deveria haver um trabalho de parceria entre o Banco do Brasil e as cooperativas de crédito. Essa convergência entre as instituições é possível?

Osmar Dias - Fui senador durante 16 anos e sempre preguei que deveria haver, por parte do governo, uma atenção e um apoio maior ao cooperativismo. Agora que atuo em um banco público devo continuar com a coerência de defender que não haja concorrência entre o BB e as cooperativas de crédito. Pelo contrário, creio que tem que existir uma parceria, que pode ser feita para o bem inclusive do produtor. Porque tanto o Banco do Brasil quanto as cooperativas de crédito têm a característica de atender produtores em operações em que outros bancos comerciais não atendem. Acredito que pode existir uma atuação complementar entre as instituições, inclusive operando linhas nas quais as cooperativas de crédito hoje não têm acesso, mas que com uma associação com o BB poderão operar, como por exemplo, no caso dos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Eu defendi isso quando era senador, tanto é que sou autor do relatório que regulamentou as cooperativas de crédito no Brasil. Então, por ser defensor do cooperativismo de crédito, creio que é oportuno, estando nesse cargo importante no BB, trabalhar para que essa parceria efetivamente ocorra.

Paraná Cooperativo - A matéria de capa dessa edição da revista Paraná Cooperativo cita o exemplo de 11 cooperativas do estado que terão faturamento superior a R\$ 1 bilhão em 2011. O que explica a expansão do sistema cooperativista paranaense? ▶

Osmar Dias - Houve um crescimento nas áreas em que as cooperativas atuam, como o agronegócio e a agroindústria, setores que tiveram expansão acelerada nos últimos anos. As cooperativas se inserem nesse desenvolvimento. Mas há outra explicação que é a organização das cooperativas do Paraná, que é diferenciada. Temos que reconhecer o trabalho da Ocepar, de coordenação e planejamento para que as cooperativas possam se modernizar e se reciclar. Algumas fusões que ocorreram na década passada foram também importantes para o fortalecimento de unidades de cooperativas que, na época da crise em meados dos anos 90, se encontravam com problemas. Então não houve descuido do órgão que tem a responsabilidade de coordenar as cooperativas no Paraná em relação a crises pontuais, e, sobretudo, houve um trabalho de planejamento muito bem feito que projetou o cooperativismo do Paraná como o mais bem organizado do país.

Paraná Cooperativo - Como estão as discussões no Congresso sobre a lei do cooperativismo?

Osmar Dias - A lei do cooperativismo é de 1971. Quando cheguei ao Senado e apresentei, em 1999, o primeiro Projeto de Lei para modernizar e atualizar a lei do cooperativismo, houve, por parte do governo da época, uma reação muito forte, porque achavam que estávamos pretendendo dar às cooperativas uma situação tributária privilegiada, e não era nada disso. O que a gente queria era definir o que é o ato cooperativo, para que fique claro que ato cooperativo não é só uma relação de negócios entre a cooperativa e o cooperado, mas entre a cooperativa e todos os agentes do mercado. A gente tem que reconhecer que

o cooperativismo tem uma organização que permite ao Estado receber todos os impostos - não existe sonegação por parte das cooperativas. Então tem que haver um regime tributário que seja compatível com essa condição de contribuição para a



“ O projeto da nova lei do cooperativismo segue em discussão no Congresso desde 1999. Precisamos de uma legislação moderna e que dê competitividade às cooperativas brasileiras ”

economia que as cooperativas dão. Tudo isso está no PL que não foi votado, ficou até 2007 sem receber qualquer mudança e naquele ano eu reapresentei o projeto, que continua aguardando para ser votado. A minha decepção é que a cada ano

há troca de relator, e cada parlamentar que assume parece não ter interesse em fazer um relatório e apresentá-lo para ser votado. Agora o relator é o senador Lindbergh Farias, do Rio de Janeiro. Espero que ele faça o relatório o mais rápido possível para que possamos ter uma lei moderna e que dê mais competitividade às cooperativas brasileiras.

Paraná Cooperativo - Depois de 16 anos no Senado, como é trabalhar numa outra frente diferente do Legislativo?

Osmar Dias - Fui secretário de Agricultura do Paraná por quase oito anos, presidente da companhia estadual de fomento por mais quatro anos, fui também diretor de faculdade, então tenho experiência no executivo, além do conhecimento que adquiri no legislativo. Tudo soma e tenho também uma trajetória ligada às atividades que desenvolvo aqui no banco, em especial no setor de agronegócios. Claro que não posso dizer que conheça o funcionamento do BB como àqueles que estão aqui há 20, 30 anos, mas eu posso

trazer também uma contribuição para a instituição de tudo que aprendi, observando o que é importante fazer para que o banco possa ser um agente de crédito ágil – oferecendo aos produtores rurais linhas de crédito que resolvam os problemas enfrentados principalmente nos períodos de descapitalização. O BB não é só o maior banco de crédito rural do Brasil, mas do mundo. Está sendo uma experiência muito positiva, estou entusiasmado com o trabalho que desenvolvo aqui, porque vejo resultados práticos acontecendo e sei que daqui posso ajudar a melhorar a vida do produtor rural.

Paraná Cooperativo - Durante a Reunião de Diretoria na Ocepar o senhor citou o Programa ABC (Agricultura de

Baixo Carbono) do Banco do Brasil como uma linha de crédito interessante para os produtores. Quais são as inovações?

Osmar Dias - É uma linha de crédito que precisa ser olhada com atenção pelos produtores. Costumo dizer que a gente já teve três ondas de aumento de produtividade na agricultura: uma delas com a mecanização, depois o plantio direto, que foi a mais importante onda de aumento de produtividade e preservação ambiental, e depois tivemos a onda da biotecnologia, onde se incluem os transgênicos. E agora a gente tem uma nova onda, que junta todas as outras, que é a integração lavoura, pecuária e florestas, que está dentro da linha de crédito que nós chamamos Programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono. Creio que as cooperativas poderiam adotar esse programa para seus cooperados. Tenho visitado propriedades que implantaram essa tecnologia que a Embrapa gerou, o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) e a Coo-

detec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola) são parceiros nesse projeto, e há um aumento de produtividade em alguns casos de até 3 vezes. O produtor ganha com essa nova tecnologia. E no Banco do Brasil temos um recurso muito bom para o agricultor, que é uma linha de crédito com 5,5% de juros anuais, com 8 anos de prazo para pagar quando se faz a recuperação de pastagens degradadas, que podem se tornar ou área de produção de grãos ou áreas de pastagens produtivas. E também há o reflorestamento, dentro do Programa ABC, com prazos de 12 anos, podendo chegar a 15 anos em alguns casos, com uma carência de até 6 meses após o primeiro corte. É uma linha de crédito muito favorável que ajuda o produtor a

preservar e a produzir ao mesmo tempo. Acredito que seja um programa que pode ser apoiado pelas cooperativas.

Paraná Cooperativo - E quanto ao cenário político, pretende disputar



No momento certo, a decisão sobre o meu futuro político será tomada. Vai depender muito da sensibilidade que tenho de perceber o que a população quer realmente de mim

eleições num futuro próximo?

Osmar Dias - Fui eleito duas vezes senador com o apoio da sociedade paranaense, em especial da agricultura.

Depois, por duas vezes me candidatei ao governo do Estado e não obtive sucesso. Tenho orgulho de ter oferecido uma opção, que no meu entendimento era mais a cara do Paraná, porque eu estava defendendo um projeto de agricultura e agroindustrialização para o estado. Não foi assim que a população quis, e a população decide o futuro da gente. Não podemos colocar a nossa pretensão adiante da decisão da população. Tudo tem que ser medido e estudado, como eu disse, fui senador duas vezes porque o segmento que representava me pediu para que eu fosse candidato. No momento certo, a decisão sobre o meu futuro político será tomada. Vai depender muito da sensibilidade que tenho de perceber o que a população quer realmente de mim.

Paraná Cooperativo - O senhor é otimista a respeito das perspectivas para a agropecuária brasileira?

Osmar Dias - O agronegócio passa por um dos seus melhores momentos em função de fatores internacionais, com a China aumentando as compras, e quando o gigante asiático vai às compras mexe com o mercado mundial. Estamos com os preços mais elevados da história em algumas commodities, temos problemas em culturas como, por exemplo, o trigo, o arroz e a suinocultura, mas espero que sejam momentâneos e acredito que a agropecuária brasileira tem pelo menos 10 anos de bom cenário de preços e rentabilidade. Confio muito no crescimento do setor, inclusive para atender o desafio que a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) nos impõe, de que o Brasil deverá contribuir com 40% de tudo aquilo que o mundo terá de crescimento na produção de alimentos nos próximos 15 anos. Potencial para isso certamente o país tem. ■



Foto: Unimed Curitiba

Avanços

sociais e econômicos

Com trabalho, profissionalismo e visão de negócios, 11 cooperativas paranaenses ultrapassarão a marca de R\$ 1 bilhão em movimentação econômica, impulsionando o desenvolvimento em centenas de municípios do estado

O desempenho de 11 cooperativas do Paraná revela o alcance e a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que atua. Essas cooperativas superaram ou irão ultrapassar em 2011 a marca de R\$ 1 bilhão em faturamento. Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Copacol, C.Vale, Frimesa, Integrada, Lar e Unimed Curitiba tornaram-se potências produtivas e exemplos de qualidade em serviços. Juntas, obtiveram em sobras do exercício de 2010 um resultado de R\$ 562 milhões – com parte significativa desse montante destinada diretamente aos seus 77.928 cooperados. As 11 maiores cooperativas do Paraná (10 do ramo agropecuário e 1 do ramo saúde) consolidaram sua presença em mercados de forte concorrência e hoje figuram nos principais rankings entre as marcas mais lembradas do país e até do mundo. De acordo com pesquisa realizada pela AmericaEconomia Intelligence, divulgada na revista América Economia, Coamo e C.Vale estão entre as 500 maiores empresas da América Latina. A organização econômica em torno do cooperativismo, que nessas 11 cooperativas começou com dificuldades e muito trabalho, décadas depois prova ter sido a alternativa mais eficaz para garantir a renda de milhares de produtores. Casos de sucesso que podem ser considerados emblemáticos e inspiram o sistema cooperativista pa-

ranaense. “O êxito de uma cooperativa traz consigo uma série de acontecimentos positivos: empregos, investimentos, garantia de comercialização, tecnologia e assistência técnica, mais renda e qualidade de vida. Em suma, são os diferenciais do empreendimento cooperativista”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Distribuição de resultados - Todos os anos, o sistema cooperativista do Paraná repassa aos cooperados as chamadas sobras do exercício, na proporção da movimentação de cada associado na compra de insumos, entrega da produção e prestação de serviços. Do resultado de uma cooperativa parte é repassado primeiro aos fundos de reserva e capitalização. Feita essa destinação obrigatória, os recursos restantes são disponibilizados aos cooperados, que definem em Assembleia Geral Ordinária (AGO) o que fazer com o dinheiro. Quanto melhor forem os indicadores da cooperativa, maior será a soma revertida aos associados.

Dinheiro que complementa a renda dos cooperados e irriga a economia em dezenas de localidades e municípios do interior. “Em 2010, as 236 cooperativas filiadas à Ocepar obtiveram R\$ 750 milhões em sobras do exercício, um crescimento de 7,1% em comparação ao ano anterior. O faturamento total foi de R\$ 28 bilhões, recursos que permaneceram nas regiões de atuação e não foram enviados



Foto: Assessoria Coamo

a acionistas em outros países, como ocorre em empresas multinacionais”, ressalta Koslovski.

Para o dirigente, ter no Paraná 11 cooperativas com movimentação superior a R\$ 1 bilhão é um indicativo de que os investimentos em profissionalização e agregação de valor estão sendo conduzidos de maneira adequada e eficiente. “O aprimoramento da gestão, que ganhou

As 11 cooperativas com maior faturamento no Paraná

**Agrária
Castrolanda
Coamo
Cocamar
Coopavel
Copacol
C.Vale
Frimesa
Integrada
Lar
Unimed Curitiba**

(por ordem alfabética)

força com a criação em 1999 do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), se intensificou e o sistema cooperativista vem atuando com planejamento e moderna visão de negócios, industrializando e buscando novos mercados. Essa transformação dá condições para que os cooperados diversifiquem e produzam itens e serviços de elevada qualidade”, explica.

Maioria está sediada no interior -

Das 11 cooperativas com maior faturamento no Paraná, somente 1 está sediada em Curitiba. Todas as demais atuam no interior do estado, em pequenos e médios municípios nos quais, muitas vezes, a cooperativa é a maior empresa e empregadora da região. Juntas, as 11 cooperativas geram 38.285 empregos diretos e, em 2010, pagaram cerca de R\$ 800 milhões em tributos federais, estaduais e municipais. “Além de promoverem desenvolvimento econômico e social, as cooperativas se consolidam como fornecedoras de produtos de qualidade e garantia de origem. Nada disso ocorre por acaso, é fruto de trabalho, dedicação e planejamento”, enfatiza Koslovski.

Um traço comum entre as cooperativas, em específico no setor agrope-

cuário, é a industrialização. “Quando iniciaram suas atividades, o objetivo das cooperativas era armazenar e apoiar a comercialização de seus associados. Com o tempo, passaram a industrializar sua produção para agregar valor e tornou-se necessário buscar novos mercados, no Brasil e no exterior”, explica o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra. “Em 2010, as 10 maiores cooperativas do segmento agropecuário exportaram aproximadamente US\$ 1,4 bilhão”, relata. Os cálculos de vendas externas não englobam a Unimed Curitiba, que atua prestando serviços no setor de saúde e não revende produtos. Segundo o gerente da Ocepar, ao buscar novos mercados, elas (cooperativas) deram condições para que os cooperados ampliassem a produtividade e tivessem alternativas de diversificação. “As cooperativas de maior faturamento industrializam seus produtos, que são exportados para cerca de 100 países. Para o futuro, o processo terá continuidade e a tendência é também ampliar a participação no varejo, com crescente presença de marcas de cooperativas nas gôndolas de supermercados”, finaliza Turra.

Saiba mais sobre as 11 cooperativas

77.928
cooperados

38.285
empregos diretos

R\$ 562
milhões em sobras do exercício

R\$ 800
milhões pagos em tributos

R\$ 17
bilhões em faturamento

US\$ 1,4
bilhão em exportações

11 milhões
de toneladas é a capacidade de armazenagem de grãos

(Ano base: 2010. Fonte: cooperativas e Getec/Autogestão/Ocepar)

Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria Ocepar

Unidade agroindustrial em Guarapuava



Associados realizam 100% de suas operações de compra e venda na cooperativa



Agrária, participação total do cooperado

Plantações de cevada e trigo dominam a paisagem na região de Entre Rios, distrito de Guarapuava, Centro-Sul do Paraná. As duas culturas de inverno ajudam a movimentar a cadeia produtiva da Agrária, com sede no distrito e que, em 50 anos de história, tornou-se uma referência em difusão de tecnologia na agricultura. Investindo de forma constante em pesquisa e qualificação, a cooperativa ajudou a elevar a produtividade nos campos gerais, criando condições para o desenvolvimento de um moderno complexo agroindustrial. Em 2010, a Agrária teve um faturamento recorde de R\$ 1 bilhão, pagando mais de R\$ 112 milhões em impostos federais, estaduais e municipais. A cooperativa tem 550 cooperados e gera 1.200 empregos diretos. Para o presidente Jorge Karl, o êxito da Agrária pode ser explicado pela fidelidade e profissionalização de seu quadro social. “A razão número 1 dos resultados obtidos é o perfil dos cooperados, que têm conhecimento técnico e são ligados totalmente à cooperativa. Os associados praticam 100% de suas operações de compra e venda na Agrária”, afirma. A

plena participação dos cooperados é um dos fatores, mas não o único que impulsiona os indicadores da cooperativa. “A Agrária se estruturou por meio de uma gestão profissionalizada e investimos continuamente em capacitação. Gestão eficiente e resultados em todas as nossas operações, é o que buscamos sempre”, enfatiza Karl.

Pesquisa e tecnologia – A Agrária, desde os primeiros anos, investe no desenvolvimento de cultivos mais produtivos e adaptados ao solo e clima da região em que atua. Essa preocupação deu origem, em 1994, à Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), com foco nas culturas de soja, milho, cevada, trigo e aveia. As informações geradas pelos experimentos da Fapa ajudam no planejamento da safra dos cooperados e até mesmo originam novas cultivares. No ano passado, a Agrária destinou R\$ 1,6 milhão para a Fundação. As médias produtivas, superiores aos índices nacionais e paranaenses, demonstram os resultados do investimento em pesquisa. No caso da cevada, na safra 2010, a produtividade na área de atuação da Agrária

Fundação
5 de maio de 1951

Faturamento
R\$ 1 bilhão

Cooperados
550

Empregos diretos
1.200

Fonte: Agrária/Ano Base 2010

foi de 4.084 quilos por hectare, enquanto a média nacional ficou em 2.599 kg/ha. No trigo, o índice nacional foi de 2.070 kg/ha ante uma média, na região da cooperativa, de 3.237 kg/ha. No milho, as diferenças são ainda mais acentuadas, chegando a 150% - 11.138 kg/ha na área da Agrária, enquanto a média nacional

foi de 6.015 kg/ha (dados referentes à safra 2009/2010). A cooperativa recebeu, em 2010, cerca de 850 mil toneladas de soja, milho, trigo e cevada.

Agroindústria - Os elevados índices de produtividade da área de atuação da Agrária impulsionam as unidades industriais de malte de cevada e o moinho de trigo, além da indústria de óleo e farelo de soja e a fábrica de rações. O processo de industrialização na cooperativa começou ainda na década de 50, com o moinho de trigo, e teve forte crescimento a partir dos anos 80 com a construção da maltaria. Desde 2009, a Agrária investiu R\$ 200 milhões em seu complexo industrial e na ampliação da estrutura de armazenagem, que hoje tem capacidade estática de 670 mil toneladas. O moinho atualmente produz farinhas especiais para usos doméstico, industrial e na panificação.

Maior maltaria do país - A Agromalte é a fábrica de malte da cooperativa Agrária. Operando desde 1981 no distrito de Entre Rios, a indústria é a maior de seu segmento no país. Com isso, a coo-

perativa detém cerca de 20% do mercado brasileiro de malte. Em 2009, a Agrária ampliou a Agromalte. A capacidade instalada se elevou em 60%: de 140 mil toneladas/ano para 220 mil toneladas/ano. Com a expansão, a maltaria passou a situar-se entre as maiores do mundo, produzindo malte com base em pesquisa agrícola de instituições do Brasil e da Alemanha. “Planejamos intensificar os investimentos na agroindústria e verticalização, para acessarmos mercados de forma competitiva, cada vez mais agregando valor à produção dos cooperados”, indica o presidente. A estimativa do dirigente para 2011 é um crescimento de até 10%, atingindo um faturamento de R\$ 1,1 bilhão.

Presença na comunidade - A participação da cooperativa no dia a dia da comunidade é constante, com projetos de sustentabilidade e de responsabilidade social. A Agrária mantém o Hospital Semmelweis – até hoje, o único do distrito de Entre Rios. Aberto a toda a comunidade, o hospital foi construído

pela cooperativa em 1992, com atendimento 24 horas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente tem uma equipe de seis médicos e 32 profissionais de saúde. Em 2010, a cooperativa investiu R\$ 772 mil no hospital, o que correspondeu a mais da metade dos custos da instituição. “A Agrária procura contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região em que atua”, conclui Jorge Karl.

Presidente Jorge Karl: planejamos intensificar os investimentos na agroindústria



Moinho de trigo: farinhas especiais

Colheita de trigo: altos índices de produtividade impulsionam indústrias da Agrária

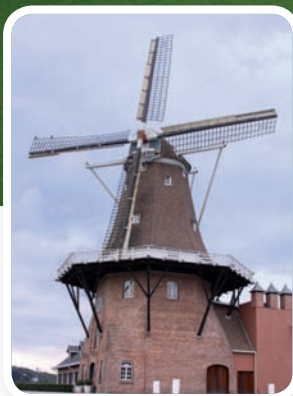


Parque industrial na Colônia Castrolanda



Fotos: Assessoria Castrolanda

Cooperativa foi fundada por imigrantes holandeses



Castrolanda, legado de tradição e qualidade

Quando os imigrantes holandeses fundadores da Castrolanda chegaram ao Brasil, no começo da década de 1950, traziam nos navios uma carga preciosa: o gado leiteiro que daria origem ao valioso rebanho da bacia produtora de Castro. Juntamente com as cooperativas Batavo e Capal, também fundadas por holandeses, a Castrolanda tornou-se sinônimo de produtividade e qualidade na pecuária leiteira. Em 2010, a média de produção dos cooperados foi superior a 25 litros/dia por vaca - em algumas propriedades a média de produtividade chegou a 40 litros/dia. No ano passado, a Castrolanda captou de seus associados mais de 166 milhões de litros de leite. Manejo adequado e genética explicam os elevados índices de produtividade e qualidade, posicionando a cooperativa em condição de destaque no mercado, com grandes indústrias disputando a compra de sua produção. O investimento em pesquisa e tecnologia, assim como

uma gestão profissional e enxuta, explicam a expansão da Castrolanda que, em 2010, ultrapassou pela primeira vez em sua história a marca de R\$ 1 bilhão em faturamento. “Os bons indicadores são resultado da dedicação dos cooperados, do esforço de crescimento, desenvolvimento sustentado e visão empreendedora”, afirma o presidente Frans Borg. Para o dirigente, a elevação da movimentação econômica ocorre no mesmo período em que se ampliam os investimentos em profissionalização. “É um processo que se intensificou a partir dos anos 2000 e que não será interrompido”, ressalta. No ano de 2001, a Castrolanda teve um faturamento de R\$ 228,7 milhões, 5 vezes menor que o desempenho de 2010.

Sessenta anos de atividades - No ano passado, a cooperativa faturou R\$ 1,019 bilhão e cresceu 4,7% em relação a 2009, com maior representatividade dos produtos lácteos, soja e suínos. As sobras líquidas do exercício somaram

Fundação
27 de setembro de 1951

Faturamento
R\$ 1 bilhão

Cooperados
725

Empregos diretos
705

Fonte: Castrolanda/Ano Base 2010

R\$ 51,6 milhões - em bonificações, distribuições de sobras técnicas e operacionais, capitalizadas e distribuídas em espécie, relativas ao ano de 2010, foram destinados cerca de R\$ 18 milhões aos cooperados.

“O ano de 2011 é muito significativo, tanto para a cooperativa quanto para a Colônia Castrolanda, que completam 60 anos de história no Brasil. Esperamos manter o mesmo patamar de crescimento, alcançando um faturamento próximo a R\$ 1,1 bilhão”, estima Frans Borg. Sediada na colônia de Castrolanda, no município de Castro, a cooperativa tem 725 cooperados e gera 705 empregos diretos. Em 2010, pagou R\$ 25,7 milhões em impostos federais, estaduais e muni-



Rebanho leiteiro dos cooperados é referência em genética e produtividade

Usina da cooperativa tem capacidade para industrializar 400 mil litros de leite



cipais. No decorrer dos anos, a cooperativa diversificou sua área de atuação, e seus cooperados produzem anualmente mais de 500 mil toneladas de soja, milho, trigo, feijão e batata. A estrutura de armazenagem possui capacidade estática de 460 mil toneladas. Parte dos associados também atua na suinocultura e ovinocultura, mas o leite ainda é o principal produto, respondendo por cerca de 30% do faturamento da Castrolanda e impulsionando novos projetos de agroindústria e presença no varejo.

Produtos Premium – Em dezembro de 2010, a cooperativa lançou no varejo o leite Castrolanda, comercializado em três tipos: leite UHT (Ultra High Temperature) integral, desnatado e semidesnatado, em embalagens longa vida de 1 litro. Produtos de qualidade elevada, os chamados Premium, devem ter em breve a companhia nas gôndolas de outros itens como bebidas achocolatadas e creme de leite. A estratégia de Castrolanda é conquistar espaço, de

forma gradual, nos supermercados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, buscando o consumidor que paga mais por um produto diferenciado. A entrada no varejo no setor lácteo só está sendo possível pelo investimento que a cooperativa fez na construção da Usina de Beneficiamento de Leite (UBL). A Castrolanda investiu cerca de R\$ 30 milhões na indústria, inaugurada em 2008, e que tem capacidade para beneficiar 400 mil litros de leite por dia. Na segunda fase do empreendimento, a capacidade será ampliada para 600 mil litros diários beneficiados. Além da utilização nas linhas de varejo da cooperativa, o leite concentrado é vendido a empresas fabricantes de leite em pó, iogurtes e outros derivados. A Castrolanda também industrializa rações, batata fritas e cortes especiais de cordeiros. “O objetivo é participar cada vez mais do mercado de produtos com maior valor agregado, para que isso se traduza em benefícios aos cooperados e fortaleça o sistema de

comercialização da cooperativa”, indica Frans Borg.

Na opinião do dirigente, uma cooperativa só obtém êxito se possibilitar a melhoria da qualidade de vida de seus cooperados e colaboradores, com geração de renda e desenvolvimento econômico e social. “É preciso crescer com responsabilidade e sustentabilidade, garantindo um mundo melhor para as futuras gerações”, conclui.



Presidente Frans Borg: produtos com mais valor agregado fortalecem a cooperativa

Complexo agroindustrial em Campo Mourão

Coamo, gerando renda e qualidade de vida

Com sede em Campo Mourão, Noroeste do Paraná, a Coamo teve, no ano passado, um faturamento de R\$ 4,5 bilhões - recorde histórico em 40 anos de atividades. A cooperativa gera cerca de 5.500 empregos diretos e pagou, em 2010, mais de R\$ 206 milhões em impostos federais, estaduais e municipais. “A Coamo construiu ao longo dos anos uma história de credibilidade e honestidade. Os cooperados não têm dúvidas sobre os propósitos da cooperativa, que investe na contínua profissionalização da gestão e preocupa-se, desde a sua fundação, com o nível de capitalização e os indicadores econômicos. Trabalhamos de acordo com um criterioso planejamento estratégico”, explica o presidente José Aroldo Gallassini.

O rigor administrativo pode ser considerado um fator decisivo para os bons resultados da Coamo, mas não é a única razão. “A cooperativa precisa manter-se orientada pelos princípios do cooperativismo, preocupando-se com o desenvolvimento social de seus coopera-

dos e colaboradores e de toda a comunidade onde atua. E para os cooperados, a Coamo procura sempre atender melhor, prestando serviços qualificados e provendo informação e assistência técnica”, relata o dirigente.

Resultados - No primeiro trimestre de 2011, a Coamo distribuiu R\$ 103 milhões em sobras de exercício aos seus 23 mil cooperados. O repasse de dinheiro aos produtores, consequência dos bons resultados obtidos em 2010, demonstra a importância econômica e social da cooperativa. “Mesmo em anos de dificuldade podemos sempre contar com este dinheiro extra que a Coamo nos proporciona. Para mim é uma grande satisfação fazer parte desta cooperativa”, disse o cooperado Claudinei Moreira, ao receber seu cheque durante a semana de distribuição de pagamentos que aconteceu em fevereiro em todas as 113 unidades da cooperativa.

História de transformação - No fim da década de 60, o ciclo da madeira estava chegando ao fim na região de

Fundação
28 de novembro de 1970

Faturamento
R\$ 4,5 bilhões

* Cooperados
23.255

** Empregos diretos
5.413

* e ** referente a dados de junho de 2011

Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná. A região contava com terras impróprias para a exploração devido à acidez do solo e os agricultores desconheciam a tecnologia agrícola. Tratores, por exemplo, só existiam cinco na região. Pelos campos, apenas algumas lavouras manuais de arroz, milho e algodão. A região era conhecida como terra dos “três S” - sapé, samambaia e saúva. Foi quando começaram os experimentos de trigo e soja, com resultados alentadores. Os agricultores, então, passaram a ter outra preocupação: afinal, para quem vender a produção? Foi nesse contexto que, em 28 de novembro de 1970, nascia a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, com 79 agricultores associados,

sendo que a primeira sede foi um escritório com 50 m². Passados 40 anos, a Coamo recebe anualmente 4,5 milhões de toneladas de produtos agrícolas, respondendo por 3,3% da produção agrícola do Brasil e 16% da safra paranaense. Em 2010, a cooperativa exportou US\$ 704,13 milhões, a maior parte por meio de seu próprio terminal portuário em Paranaguá, que escoou 1,95 milhões de toneladas de grãos (soja, farelo de soja, trigo e milho) e óleo de soja.

Agroindústria e diversificação

– Entre as 90 maiores empresas do Brasil e a décima da Região Sul, de acordo com o ranking “Melhores e Maiores” da Revista Exame, a Coamo diversificou suas atividades e aposta forte também na agroindústria. No parque fabril da cooperativa, unidades de esmagamento têm capacidade para processar 2,1 milhões de toneladas de soja ao ano. A Coamo possui uma refinaria de óleo de soja com capacidade de 660 toneladas/dia; fábrica de gordura hidrogenada para 100 toneladas/dia; indústria de margarina com capacidade para 180 toneladas/dias; duas fiações de algodão com capacidade para 30 toneladas de fio/dia; um moinho de



trigo que industrializa 200 toneladas/dia e uma indústria de torrefação e moagem de café capaz de produzir 450 toneladas/dia.

A força na indústria abriu caminhos para que a cooperativa chegasse ao varejo, colocando produtos nas gôndolas de supermercados de todo o país. Óleo de soja, margarinas, farinha de trigo, café, entre outros itens, são comercializados com as marcas Coamo, Primê, Anniela e Família.

Em 2010, a Coamo investiu R\$

224,4 milhões, principalmente no aumento da capacidade de recebimento e armazenagem, construção e ampliação de entrepostos; ampliação da capacidade das indústrias e renovação da frota de transporte. Para 2011, a expectativa da cooperativa é atingir um faturamento próximo a R\$ 5 bilhões. “O objetivo é atender melhor aos cooperados e ampliar nossa capacidade de armazenagem. Pretendemos crescer horizontalmente, ocupando melhor nossa área de atuação”, conclui Gallassini.

Cooperados recebem
informações durante
Dia de Campo



**Presidente José
Aroldo Gallassini:
cooperativa precisa
manter-se orientada
pelos princípios do
cooperativismo**





Parque agroindustrial em Maringá

Fotos: Assessoria Cocamar

Marca Purity amplia força no varejo



Cocamar, uma cooperativa agroindustrial

Em 1979, a Cocamar inaugurava sua primeira indústria de óleo e farelo de soja, embrião do que viria a tornar-se um dos mais modernos parques fabris do país. Hoje, o complexo agroindustrial da cooperativa tem 25 unidades e emprega diretamente cerca de 1.000 pessoas. Processando dezenas de produtos, a Cocamar tem em seu portfólio marcas reconhecidas nacionalmente pela qualidade e sabor, como a Purity, Suavit e Café Maringá. A crescente presença da cooperativa nas gôndolas de supermercados de todo o país contribui para a expansão de seus resultados, que no ano passado alcançaram R\$ 1,5 bilhão. A estimativa para 2011 é atingir um faturamento de R\$ 2 bilhões, sendo que R\$ 500 milhões virão das vendas ao varejo. Segundo o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, a participação do varejo se situa entre 25% e 30% da movimentação total da cooperativa. “Com a agroindústria os resultados deixam de ser sazonais e passam a acontecer o ano todo de forma homogênea”, afirma. Para o dirigente, industrializar gera agregação de valor

à produção dos cooperados, mas não é uma tarefa simples. Exige investimentos contínuos nas marcas e no desenvolvimento de novos itens. “É uma luta difícil, com ações específicas para cada produto. Na Cocamar, atuamos de forma constante no fortalecimento de nosso portfólio”, explica Lourenço.

Adaptação e decisões certas - A então Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda foi fundada em 1963 por um grupo de 46 produtores de café. O objetivo era organizar a produção, beneficiar e comercializá-la sem a participação de intermediários. Foi um grande sucesso em seu início, mas a cafeicultura já enfrentava um período de decadência e desânimo por parte dos agricultores. Em 1969, a cooperativa faz uma aposta decisiva: com financiamento do BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), decide comprar uma máquina usada de beneficiamento de algodão e ingressa nessa atividade. À época, o algodão se expandia pela região, ocupando principalmente solos arenosos. A decisão deu tão certo que, em 1971, era inaugurada a

segunda máquina de algodão. Em 1972, a Cocamar inaugura o primeiro armazém graneleiro com fundo em “v” no Paraná e dá a partida para o avanço das culturas de grãos (trigo e soja) em sua região. Com a geada negra de 1975, a cafeicultura entrou em declínio e a decisão de diversificar fez com que a Cocamar

Fundação
27 de março de 1963

Faturamento
R\$ 1,5 bilhão

Cooperados
10.000

Empregos diretos
2.200

Fonte: Cocamar /Ano Base 2010

rapidamente se adaptasse aos novos cultivos. O café voltaria a ser uma alternativa rentável na década de 1990, com os modernos sistemas de cultivo adensado e superadensado.

Na avaliação do presidente Lourenço, independente da época, a cooperativa sempre manteve o foco na qualidade dos serviços prestados aos associados, o que explica o êxito e os bons resultados obtidos. “Investimos em capacitação para que nossas equipes possam atender às necessidades e demandas do quadro social de forma ágil e profissional. Repassamos informações sobre novas tecnologias, mercado, preços, clima, entre outras, dando suporte e segurança aos cooperados”, afirma.

Preocupação com a comunidade – Segundo o dirigente, ao mesmo tempo em que atua para ter equipes profissionais e cooperados competitivos, a cooperativa não pode se dissociar de sua essência, de sua base de valores e princípios. “É preciso ter uma atitude profissional e competitiva no mercado, mas sem deixar de olhar e perceber as demandas da comunidade em que atuamos”, ressalta. A Cocamar desenvolve programas voltados para a melhoria de qualidade de vida e sustentabilidade, visando contribuir para incentivar ações economicamente autossustentáveis, disseminando a consciência ecológica e a postura socialmente responsável. Um exemplo é o Programa de Integração Agricultura e Pecuária, que visa recuperar o solo e multiplicar a renda de produtores do Arenito Caiuá, uma área de 3,2 milhões de hectares e que engloba 108 municípios e uma população de 1,4 milhão de habitantes. “Quando o cooperativismo investe em um projeto, as possibilidades de êxito são grandes porque não se visa o lucro individual, e sim benefícios para um grande grupo de produtores e, por consequência, a toda uma região. O que faz o cooperativismo acontecer é resultado da união de esforços e ideais, originando um movimento sempre voltado para o bem comum”, conclui Lourenço.

Investimentos - Nos últimos dois anos, a Cocamar colocou em operação uma unidade de cogeração de energia elétrica que hoje produz 2/3 da demanda de 13 megawatts; fez também a troca do extrator, considerado o coração do parque industrial, que opera há mais de 30 anos, por um novo. Para 2011, a Cocamar estima investir R\$ 50 milhões (dos quais R\$ 15 milhões em adequação de entrepostos na região de Londrina, R\$ 15 milhões na reestruturação da indústria de fios e R\$ 20 milhões em diversos, como compra de terrenos, logística e construção de unidades).



Presidente Luiz Lourenço:
informação, segurança e
suporte aos cooperados

**Indústria de óleo de soja:
mais valor agregado**

Fotos: Assessoria Coopavel



Administração profissional e investimento na agroindustrialização transformaram a realidade da cooperativa

Produtos com a marca da cooperativa ganham espaço no mercado interno e externo



Coopavel, agregar valor à produção

Há 26 anos, a Coopavel Cooperativa Agroindustrial passava por uma forte crise econômica e financeira. Para cada R\$ 1,00 de capital, era acumulada uma dívida de R\$ 2,00. “A cooperativa não estava preparada para a competitividade do mercado. Para mudar isso e promover uma recuperação financeira, implantamos um sistema de administração profissional voltado à realidade de mercado e, numa segunda etapa, foram tomadas medidas para agregar valor aos produtos primários”, conta o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. Mais do que seguir uma tendência crescente no setor cooperativista, de industrializar a matéria-prima, o objetivo era dar estabilidade à cooperativa durante os 12 meses do ano.

O tempo mostrou que as decisões tomadas na época foram decisivas para o futuro da Coopavel. Com um faturamento de R\$ 954 milhões em 2010, de-

sendo chegar a R\$ 1,1 bilhão este ano, e responsável pela arrecadação de R\$ 50 milhões de impostos ao ano, a Coopavel deixou para trás um passado de dificuldades para figurar entre as maiores e melhores empresas do Brasil. Levantamento da Revista Exame, divulgado em julho deste ano, aponta a cooperativa como uma das 500 maiores empresas em vendas no País, e também como a 67.^a maior empresa da região Sul e a 92.^a maior do agronegócio. “Hoje a agroindustrialização responde por 75% do faturamento da cooperativa”, destaca Dilvo Grolli. Atuando nos segmentos de fabricação de fertilizantes, rações, sementes, leite, grãos, carne bovina, carne de aves e de suínos, a Coopavel comercializa o que produz em todo o território nacional e também no exterior, atendendo com excelência mercados como Europa, Oriente Médio, Ásia e África.

Fundação
15 de dezembro de 1970

Faturamento
R\$ 954 milhões

Cooperados
3.225

Empregos diretos
4.500

Fonte: Coopavel / Ano Base 2010

Estrutura - Fundada em 15 de dezembro de 1970 por 41 agricultores, a Coopavel conta atualmente com 3.225 associados e 4.500 funcionários. Possui 24 filiais instaladas em 17 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Seu parque industrial é composto por 11 unidades instaladas e uma em construção. São frigoríficos de suínos, com capacidade de abate de 1 mil animais/dia, de bovinos (200 cabeças/dia), e de aves (200 mil aves abatidas/dia); indústrias de laticínios (recebe 50 mil litros dia); de ração bovina, de aves e de suínos (30 mil toneladas/mês); indústria de esmagamento de soja (800 toneladas/dia); indústria de fertilizantes (200 mil toneladas/ano); indústria de sementes (produção de 300 mil sacas de sementes/ano); indústria de embutidos de carne (6 mil toneladas/mês); e um moinho de trigo (em fase de construção).



Industrialização da matéria-prima: estabilidade financeira para a cooperativa e diversificação de renda para o produtor

De acordo com Dilvo Grolli, a base para que a Coopavel mantenha sua trajetória de crescimento está pronta, que são as agroindústrias. “Somente nos últimos quatro anos, foram investidos R\$ 188 milhões na ampliação e construção de novas indústrias, tudo voltado para dar oportunidade de renda ao produtor rural e agregar valor aos produtos dos cooperados”, disse o dirigente. E os investimentos não param. Para este ano, além de dar continuidade as ações desenvolvidas em 2010, a Coopavel trabalha na construção da sua segunda Unidade de Produção de Leitões, no projeto e construção da Indústria de Ração Bovina e na ampliação da capacidade de recepção e armazenagem.

Segundo o dirigente, a agroindustrialização é a principal marca da evolução das cooperativas no contexto socioeconômico, porque possibilitou sair de um sistema meramente comercial, de compra e venda de insumos agrícolas para o plantio das lavouras, armazena-

gem de grãos e agregação de valor aos produtos primários, ou seja, promovendo um crescimento fundamentado das cooperativas. Além disso, foi a partir disso que as cooperativas passaram a ofertar seus produtos no varejo, fazendo com que a marca das cooperativas e a produção dos cooperados chegasse à mesa de milhões de consumidores no Brasil e em outros países.

Como toda organização empresarial que busca ser competitiva e a expansão de seus negócios, a Coopavel enfrenta dificuldades de mercado, em especial, os altos tributos, os gargalos logísticos e a taxa cambial. No entanto, completa Dilvo Grolli, é na sinergia entre a cooperativa e o seu quadro social que reside o sucesso da Coopavel. “Isto se traduz na participação do associado, na determinação dos funcionários e no profissionalismo. Tudo isto é essencial”, afirma.

Por conta disso, a cooperativa tem como meta trabalhar bem as cadeias em que atua e melhorar ainda mais a siner-

gia com o produtor rural, investindo na formação pessoal e profissional e criando outras cadeias para distribuição de renda. “Isto irá beneficiar não apenas a Coopavel e seus funcionários, mas, principalmente, os produtores rurais, pois serão criadas mais alternativas visando dar sustentabilidade à propriedade, melhorando a vida do produtor”, conclui. Para atingir seus objetivos, a Coopavel conta com duas importantes estruturas de apoio: a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e também a Universidade Coopavel (Unicoop), a qual tem a missão de treinar e melhorar o nível educacional dos associados e funcionários. Anualmente mais de 20 mil pessoas participam de treinamentos e cursos de desenvolvimento humano promovidos pela cooperativa. “Com isso, a Coopavel está crescendo economicamente e preparando o quadro social e de funcionários para o futuro com posicionamento no mercado global”, finaliza Dilvo Grolli.



Fotos: Assessoria Copacol

Cooperativa está inserida entre as maiores empresas do Brasil, respondendo, somente no segmento de aves, por 1,22% da produção brasileira de frango

Cooperativa inovou em 2008, tornando-se a primeira no Brasil a trabalhar com a piscicultura no sistema de integração



Fundação
23 de outubro de 1963

Faturamento
R\$ 1,11 bilhão

Cooperados
4.700

Empregos diretos
6.600

Fonte: Copacol / Ano Base 2010

Copacol, R\$ 2 bi até 2013

Expansão dos negócios, atrelada ao desenvolvimento regional e de seus cooperados, é o que busca a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), de Cafelândia, no Oeste do Paraná. O objetivo da cooperativa é alcançar R\$ 2 bilhões em faturamento até o ano de 2013, quando completará 50 anos. Com 4.700 cooperados e gerando 6.600 empregos diretos, a cooperativa pretende atingir R\$ 1,270 bilhões em faturamento em 2011. “Vamos conseguir atingir nossas metas de crescimento devido aos projetos previstos no planejamento estratégico da Copacol”, afirma o presidente da cooperativa, Valter Pitol.

Como exemplo das ações que devem incrementar os resultados financeiros da Copacol, Pitol cita a ampliação do abate para 450 mil aves por dia até 2013 e o aumento no abate de peixes para 40 toneladas por dia a partir de janeiro de 2013. “Também queremos ser autossu-

ficientes na produção de ovos e pintainhos, lançar novos produtos de peixes e frangos e faturar mais com produtos elaborados, como empanados e pratos prontos”, completa o dirigente.

Para dar sustentação às metas de crescimento, a Copacol tem um planejamento de investimentos que inclui, entre outras coisas, a implantação de uma Unidade Esmagadora de Soja que a tornará autossuficiente na produção de óleo e farelo de soja, para ser utilizado em suas fábricas de rações. A nova unidade demandou um investimento de R\$ 80 milhões e está prevista para ser inaugurada em janeiro de 2012, tendo capacidade para esmagar 1.800 toneladas de soja por dia e gerar 60 empregos diretos.

Trajatória - Fundada em outubro de 1963, a Copacol iniciou suas atividades gerando energia elétrica para as famílias de Cafelândia. Com o tempo e a evolução de sua estrutura, a coopera-

tiva destinou o serviço para a Copel e assumiu a produção agrícola dos cooperados, dando suporte e segurança para as famílias no recebimento, armazenamento e comercialização de seus produtos. A partir da década de 80, diversificou as atividades, com destaque para a implantação do complexo avícola, oferecendo com isso mais uma opção de renda para seus cooperados. A suinocultura e a bovinocultura vieram logo depois, após a filiação da Copacol à Cooperativa Central Frimesa, sediada em Medianeira. Em 2008, inovou novamente, tornando-se a primeira cooperativa no Brasil a trabalhar com a piscicultura no sistema de integração, utilizando para isso um abatedouro de peixes, localizado na cidade de Nova Aurora.



Meta é ampliar presença no varejo, lançando produtos que atendam às demandas dos consumidores



Valter Pitol, presidente da Copacol, fala sobre os planos de crescimento para os próximos anos

Hoje a Copacol está inserida entre as maiores empresas do Brasil, respondendo, somente no segmento de aves por 1,22% da produção brasileira de frango. No levantamento da Revista Exame 2011, que aponta as maiores e melhores organizações empresariais do País, a Copacol ocupa a 392ª posição entre as 500 maiores em vendas, e a 70ª posição no agronegócio nacional. Na região Sul, a cooperativa é a 54.ª maior em vendas e a 16.ª do agronegócio.

Um dos carros che-

fes é o segmento de aves. Cerca de 30% da produção avícola é exportada para mais de 30 países, iniciativa que divulga no mercado internacional a qualidade e a marca do cooperativismo paranaense. Disposta a fortalecer ainda mais sua atuação no mercado avícola, a Copacol firmou, em abril deste ano, uma parceria inédita no cooperativismo paranaense, unindo-se a Coagru, de Ubiratã, no Noroeste do Estado. A negociação resultou na aquisição de 50% da BFC Alimentos S.A., localizada em Ubiratã e que era formada pela Big Frango e Coagru. Com isso, a Copacol e a Coagru deram início a uma Cooperativa Central voltada à avicultura, sendo que já está em andamento a construção de um abatedouro de aves em Ubiratã. “O mesmo terá capacidade de abate de 160 mil aves ao dia quando inaugurado em 2012, oferecendo mais oportunidades para os associados participarem da atividade”, ressalta Valter Pitol.

Presença nas gôndolas

– Ampliar a linha de produtos com a marca da Copacol também faz parte dos planos da cooperativa que, para isso, vem investindo em pesquisas para avaliar o que os consumidores querem por à mesa. Atendendo as demandas de mercado, foram lançados

recentemente a Linha Kids, composta por mortadela de frango, mini salsicha de frango, salsicha de frango, a Linha Gourmet composta com produtos nobres para agradar todos os públicos e a Linha Light. As novidades mais recentes, no entanto, contemplam os novos cortes de frangos temperados sabor churrasco congelados e também a Linha Light voltada a clientes que buscam uma refeição com equilíbrio entre saúde e sabor.

Na piscicultura, a Copacol fechou uma parceria com a empresa Valle D’oro, de Santa Catarina, que atua na produção de pescados. O objetivo é oferecer mais opções para os consumidores e aumentar a diversificação de produtos à base de peixe e melhorar o posicionamento da Marca Copacol no segmento de pescados. Segundo o gerente comercial da Copacol, Valdemir Paulino dos Santos, essa parceria atende a uma exigência das redes de supermercados que solicitavam mais opções de produtos de peixes, além das tilápias que a cooperativa já comercializa. “Com essas novas variedades de produtos, podemos oferecer mais opções para os nossos clientes e também melhorar o posicionamento da marca Copacol no segmento de pescados”, conclui o gerente. Além desses novos produtos, a cooperativa quer aumentar o mix de pescados até o fim do ano, com o lançamento de mais produtos de peixes.





Fotos: Assessoria C.Vale

Diversificação diminuiu dependência da produção de grãos e ampliou as possibilidades de renda das famílias rurais



C. Vale, fortalecendo a agroindústria

Na década de 90, ao colocar em prática o seu Plano de Modernização, a C.Vale, de Palotina, iniciou um processo de diversificação e geração de renda para seus cooperados que acabaria por impulsionar ainda mais o crescimento da cooperativa, hoje uma das duas maiores cooperativas singulares do Brasil. Com forte participação nos segmentos de soja, milho, trigo, mandioca, leite, suínos e aves, a C.Vale registrou no ano passado R\$ 2,4 bilhões em faturamento (16,53% a mais que 2009). Para 2011, a meta é ampliar esse resultado, atingindo a expressiva cifra de R\$ 2,8 bilhões em faturamento.

Com 47 anos de existência, a C.Vale possui 12.400 cooperados, 5.350 funcionários e recolheu R\$ 128 milhões em impostos no ano passado. Possui várias unidades de recebimento de produção nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Paraguai. Também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados e comercializa insumos, peças, acessórios

e revende máquinas agrícolas. Além disso, produz semente de soja em Santa Catarina e mantém uma rede de supermercados com oito lojas no Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A cooperativa figura entre as principais empresas do Brasil. A edição deste ano das Melhores e Maiores da Revista Exame é uma mostra do posicionamento da C.Vale no mercado nacional. A publicação, que é referência no cenário econômico e financeiro brasileiro, apontou a C.Vale como a 198ª maior empresa brasileira em vendas. Entre as empresas do segmento comercial, a cooperativa aparece como a 35ª maior do país em vendas. Nesse mesmo segmento, no Paraná ela cresceu quatro posições, firmando-se na 6ª colocação. O levantamento mostra, ainda, que a C.Vale subiu uma posição entre as maiores da região Sul, ficando na 26ª colocação. O estudo, publicado em julho de 2011 na revista Exame, comparou também o desempenho das 50 maiores empresas do agronegócio brasileiro por faturamento. No Paraná, a co-

Fundação
7 de novembro de 1963

Faturamento
R\$ 2,4 bilhões

Cooperados
12.400

Empregos diretos
5.350

Fonte: C.Vale/Ano base 2010

operativa aparece como a 6ª maior e na 8ª posição no Sul país, duas posições a mais que 2009.

Industrialização – A trajetória de sucesso da C.Vale começou a ser traçada no início dos anos 90. Foi quando aconteceu uma série de encontros com os associados, num trabalho coordenado por Alfredo Lang que, em 1995, viria a assumir a presidência da cooperativa. O objetivo era saber quais as preocupações, necessidades e anseios dos produtores rurais ligados a C.Vale. A partir do que foi exposto, montou-se um plano de ação pautado na diversificação da produção e agregação de valor aos produtos primários.

Era o começo de uma nova etapa



para a cooperativa e seus cooperados. A largada desta fase aconteceu em outubro de 1997, ano em que foi inaugurado o complexo avícola C.Vale. Este projeto deu aos cooperados a oportunidade de produzir frango em grande escala. “A nossa principal vitória foi a diversificação e a industrialização. Essa foi a nossa estratégia para criar alternativas de renda para nossos associados e gerar empregos. Investimos não apenas na avicultura, mas também na industrialização da mandioca, na produção de leite e suínos, e com isso criamos oportunidades para nossos associados terem uma renda maior e mais estável”, conta o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Atualmente as atividades ligadas a soja, milho e trigo respondem pela maior parcela do seu faturamento (47,88%), mas a participação da avicultura também é representativa, sendo responsável por 41% do resultado no ano de 2010 e por 25% do seu faturamento. Ao longo dos últimos 16 anos, a C.Vale investiu mais de R\$ 800 milhões para diversificar e expandir suas atividades. Esse valor compreende a construção de indústrias e

a melhoria da infraestrutura para recebimento de cereais, entre outras obras.

Outra informação positiva é que a estratégia focada na industrialização e agregação de valor colocou a C.Vale entre as maiores exportadoras de carne de frango do Brasil. Em 2010, o frango C.Vale chegou a 50 países e a 21 estados brasileiros. Com matrizeiro, incubatório, fábrica de rações, aviários de campo e abatedouro, a cooperativa abateu 79,3 milhões de aves ao longo do ano passado. O recorde diário de abate foi de 336.165 aves. Dos 159.789.855 quilos de carne de frango comercializados no período, 51,5% destinaram-se ao mercado externo.

As demonstrações de desempenho da cooperativa apenas reforçam a certeza em continuar apostando na industrialização e na comercialização de produtos de maior valor agregado. “O desafio para os próximos 8 anos é assegurar que 50% de faturamento seja da indústria”, afirma Lang. A estratégia para atingir essa meta, completa o dirigente, é ampliar a oferta de produtos e apostar na qualidade. “Foi seguindo essa receita que nós



Alfredo Lang: O desafio para os próximos 8 anos é assegurar que a industrialização responda por 50% do faturamento

ampliamos a carteira de clientes e passamos a vender para o mundo todo. E o principal: colocamos no mercado produtos de qualidade diferenciada”, afirma. De acordo com o dirigente, essa fórmula reduziu a dependência da cooperativa da produção de grãos e diminuiu os efeitos do clima desfavorável sobre o desempenho da C.Vale.

O relacionamento com o cooperado é outro trunfo para atingir as metas. “O produtor confiou na força da cooperativa. E hoje somos uma grande família”, comenta o dirigente, lembrando que o Plano de Modernização, elaborado no início dos anos 90, foi montado com a participação dos associados.



Fotos: Assessoria Integrada

Silos em Marialva: capacidade total de armazenagem da cooperativa é de 850 mil toneladas de grãos



Nova unidade industrial de milho entrará em funcionamento em 2012

Integrada, diversificar para crescer

Ao fim de seu primeiro ano de atividades, em 1996, a Integrada contabilizou uma movimentação econômica de R\$ 93 milhões, disponibilizando aos seus cooperados uma capacidade de armazenagem de 260 mil toneladas. Passados 15 anos, a cooperativa teve um faturamento de R\$ 1,1 bilhão, gera 1.600 empregos diretos e disponibiliza aos 6.300 cooperados uma estrutura de armazenagem estática de 850 mil toneladas, distribuídas em 55 unidades de recebimento. Com forte atuação em soja, milho e trigo, a cooperativa direciona seus investimentos à melhoria constante de sua infraestrutura de armazenamento e agroindústria, apostando na diversificação como alternativa de aumentar a renda e agregar valor à produção dos cooperados. Em 2010, os entrepostos da Integrada receberam 600 mil toneladas de soja; 480 mil toneladas de milho e 275 mil toneladas de trigo. A cooperativa também atua com café e desenvolve, desde 2007, um projeto de diversificação com a laranja. É o Projeto Sucos, que incentiva a plantação de cinco mil hectares

de laranja no Norte do Paraná, para atender a demanda de uma indústria que será construída em 2012, com capacidade de produzir 12 mil toneladas de suco concentrado/ano. “Temos que agregar valor à produção dos cooperados, industrializando e oferecendo condições para que os produtores possam diversificar suas atividades. Desde sua fundação, a Integrada tem como foco prioritário prestar serviços de qualidade aos seus associados”, afirma o presidente Carlos Murate.

Investimentos - A cooperativa vai construir nova unidade industrial de milho, em Andirá, que deve entrar em funcionamento em 2012, com investimentos de R\$ 30 milhões. A Integrada já possui uma indústria que processa anualmente 180 mil toneladas de milho em diversos produtos utilizados pelo setor de bebidas e alimentos. Com a nova planta, a capacidade de processamento deve atingir até 300 mil toneladas/ano. A indústria será de última geração e deve priorizar a segurança alimentar com baixo impacto ambiental. O projeto prevê também a construção de uma uni-

Fundação	6 de dezembro de 1995
Faturamento	R\$ 1,1 bilhão
Cooperados	6.300
Empregos diretos	1.600
Fonte: Integrada/ Ano base: 2010	

dade para extração e refino de óleo de milho. A cooperativa espera abrir o leque comercial com a área de amido modificado. “Vamos buscar outro nicho de mercado, mais pulverizado e com valor agregado maior, voltado para indústrias de massas, biscoitos, sorvetes e até mes-

mo papel e celulose para produção de embalagens onduladas”, comenta o gerente da indústria, Aldo Alves.

Segundo o presidente Murate, o processo de industrialização é constante na Integrada, “mas sempre com os pés no chão, de acordo com planejamento e estudos. Há entendimento de que precisamos avançar mais na agroindústria, e pensamos em buscar também projetos em parceria com outras cooperativas”, explica. Atualmente, a Integrada possui, além da indústria de milho, unidade fabril de fios de algodão (no município de Assaí), unidade de rações e de beneficiamento de sementes (Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão). A expectativa do dirigente para 2011 é manter o faturamento no mesmo patamar do ano passado.

Sustentabilidade – A presença da cooperativa no dia a dia da comunidade se estende a projetos de sustentabilidade e respon-

sabilidade social. Um exemplo é o “Nossa Água”, que distribuiu 199 mil mudas nativas. Além do plantio, a cooperativa também incentivou o repovoamento dos rios Tibagi, Cinza, Caracol, Piquiri e Ivaí, com a soltura de 255 mil peixes. Também foram feitos dois treinamentos de proteção de nascente com solo cimento e três dias de campo voltados à educação ambiental, com a presença de mais de 2 mil pessoas.



Outro projeto é o “Plante um Sorriso”, que atendeu 6.496 crianças de 69 entidades do Paraná, através da doação de brinquedos pedagógicos e alimentos. A cooperativa também promoveu o conhecimento das obras de Monteiro Lobato para mais de 1.000 professores de 22 municípios paranaenses, totalizando 654 obras doadas. O resultado dessa ação pôde ser visto em um concurso literário, que contou com a participação de mais de 2 mil redações, premiando cerca de 300 crianças.

Para o presidente da Integrada, a preocupação com a comunidade é um dos principais diferenciais do cooperativismo, que gera empregos e alternativas de renda no campo e nas cidades, mas também preocupa-se com as demandas das comunidades onde atua. Para uma cooperativa que surgiu num contexto de superação, o futuro começa a ser construída pela educação e o respeito ao meio ambiente. “A Integrada foi fundada num momento de dificuldades, em meio a uma crise que afetava a agropecuária brasileira. A cooperativa nasceu de um sonho, que só se concretizou por que houve comprometimento e muito trabalho. Na época, a possibilidade de dar certo era remota. Mas, quando o ser humano se compromete, as realizações acontecem. A atitude faz acontecer”, conclui Murate.

Presidente Carlos Murate: foco é prestar serviços de qualidade aos cooperados



Indústria de fios de algodão

Indústria de
carnes em
Medianeira



Fotos: Assessoria Frimesa

Marca presente em
20 mil pontos de
venda no Brasil



Frimesa, industrialização e força no varejo

A participação no varejo sempre foi um desafio para o setor cooperativista. Criar marcas de força e ganhar espaço nas gôndolas dos supermercados do país é uma tarefa que exige estratégia e pesados investimentos. No Paraná, uma central de cooperativas consolida, a cada ano, sua presença nesse competitivo segmento. Industrializando derivados de carne suína e lácteos, a Frimesa comercializa 327 produtos em mais de 20 mil pontos de venda em todo o Brasil. Com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, a central foi fundada em 1977 e atualmente é formada pelas cooperativas Copacol, C.Vale, Lar, Copagril e Primato. Nos últimos anos, a Frimesa se especializou na produção e distribuição de alimentos industrializados congelados e resfriados, comercializados com o nome Frimesa, Friminho, Rei do Oeste e Reggio. Na linha de carnes, os principais produtos são presuntos, hambúrgueres, linguças,

salames, mortadelas, salsichas e cortes especiais congelados e salgados. Em lácteos, cremes de leite, doces de leite, queijos, queijos especiais, iogurtes, bebidas lácteas e manteigas. Com vendas em expansão, a Frimesa estima em 2011 um faturamento recorde de 1 bilhão de reais. “Para quem atua com produtos de pequeno porte no varejo - comercializados em quilo/litro e não em toneladas como no setor de commodities - a marca de R\$ 1 bilhão é altamente expressiva”, afirma o presidente Valter Vanzella.

Agroindústria – Quando adquiriu a massa falida do Frigorífico Medianeira, em 1979, a central de cooperativas impediu que centenas de trabalhadores perdessem o emprego e ainda garantiu a compra de produtos que os agricultores da região entregavam à antiga empresa. Em maio de 1980, depois de cinco meses de reforma, o frigorífico da Frimesa foi inaugurado abatendo 500 suínos por dia.

Hoje, a central abate, em média, 4.200 leitões/dia. “Vamos chegar, até 2015, a 6 mil suínos/dia”, planeja Vanzella. A cadeia produtiva da Frimesa abrange 4.469

Fundação
13 de dezembro de 1977

Faturamento

R\$ 867,9 milhões

Cooperados

4.269

Empregos diretos

3.815

Fonte: Frimesa/Ano base 2010

cooperados (775 suinocultores e 3.494 produtores de leite), conta com 5 unidades industriais e gera 3.815 empregos diretos. “A missão da Frimesa é industrializar o leite e a carne suína. Ao definir o foco, perseguido de forma profissional, os resultados começaram a acontecer. A cooperativa precisa ser eficiente, fazer produtos de qualidade e projetar a marca junto ao consumidor, pois a competição no varejo é muita acirrada”, explica o dirigente.

Lácteos – Todos os dias, a Frimesa recebe de seus produtores cooperados 460 mil litros de leite. A cooperativa é a segunda maior captadora de leite do Paraná, matéria-prima recolhida por meio de um sistema totalmente a granel, com resfriamento constante e análise antes do transporte. Nas fábricas, o leite passa por rigorosos testes e controles de qualidade. Na linha de lácteos, de acordo com o presidente Vanzella, a estratégia é ampliar a industrialização. “O planejamento para os próximos anos indica uma maior participação em produtos com maior valor agregado e menor presença em leites fluidos”, ressalta.

A industrialização no segmento lácteo cresce de forma constante na Frimesa. Em 2004, de toda a matéria-prima que a cooperativa captou, 63% foram destinadas aos leites pasteurizados e UHT – somente 32% foram industrializados. Em 2010, o processo se inverteu e 62% do leite recebido foi destinado à indústria, sendo transformado em produtos de maior valor agregado como queijos, creme de leite, manteiga e doce de leite. O leite fluido e o UHT são produtos com margens menores, com forte concorrência entre marcas nas gôndolas.

Para mudar o perfil de sua industrialização, a Frimesa investiu pesado na modernização de suas unidades fabris, quatro delas voltadas ao segmento lácteo. Um exemplo é a recente inauguração da planta industrial de Matelândia, no Oeste do Paraná. Com capacidade para processar 36 mil toneladas de alimentos à base de leite, o equivalente a 55 milhões de litros. A Frimesa investiu cerca de R\$ 10 milhões na fábrica, que gera 150 empregos diretos e produz principalmente iogurtes, creme de leite e bebidas lácteas. Além de Matelândia, as demais indústrias da cooperativa estão instaladas em Marechal Cândido Rondon, Capanema, Aurora (SC) e Medianeira (setor carnes).

Sustentabilidade - Entre os princípios do cooperativismo, a preocupação com a comunidade norteia as ações de responsabilidade e sustentabilidade da Frimesa. Um exemplo é o parque ambiental que a cooperativa preserva e mantém no entorno da indústria de carnes em Medianeira. A área, rica em biodiversidade, tem 50 hectares e será transformada em local de visitação e educação ambiental. Para o presidente Vanzella, uma cooperativa que cresce traz inúmeros benefícios para a região em que atua. “Para o produtor cooperado, o cooperativismo gera oportunidades para se manter na pequena propriedade agregando valor à produção de leite e à suinocultura; para a comunidade e o consumidor, gera empregos e oferece produtos de alta qualidade”, conclui.

Presidente Valter Vanzella: industrialização seguirá em crescimento



Fabricação de queijos amplia o valor agregado da produção dos cooperados





Cooperativa Lar, presença em 23 municípios não apenas do Paraná, como também no Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e até no Paraguai

Lar, ao gosto do consumidor

Depois de consolidar o seu projeto de agroindustrialização, fazendo com que o faturamento saltasse de R\$ 111,7 milhões para R\$ 1,531 bilhão num período de 15 anos (1995-2010), a Cooperativa Agroindustrial Lar, com sede em Medianeira, no Oeste do Paraná, está certa de que encontrou o caminho para crescer num mercado competitivo e em constante evolução. “Nosso desafio é acompanhar as tendências de consumo que apontam, por exemplo, um crescimento na demanda por produtos com um maior valor agregado. Portanto, além de ampliar nosso mix, queremos aumentar a oferta de produtos mais sofisticados e elaborados”, afirma o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

A Lar foi fundada em 19 de março de 1964 por um grupo de agricultores que buscava, por meio da organização, conseguir maiores vantagens e competitividade na aquisição de insumos agrícolas e na comercialização da produção. O que esses pioneiros não sabiam é que estavam plantando a semente do que viria a ser uma das maiores cooperativas do Brasil. Levantamento 2011 das Melhores & Maiores da Revista Exame apontou a Lar como a 316ª maior empresa em

vendas do País e a 55ª maior do agronegócio nacional.

Em junho deste ano, o quadro social da Lar era composto por 8,5 associados e mais de seis mil funcionários. Com uma forte atuação nos segmentos de soja (grão, farelo e óleo), milho, trigo, carnes, vegetais congelados, empacotados e insumos agropecuários, a Lar projeta para 2011 um faturamento superior a R\$ 1,830 bilhão, um crescimento acima de 16% em relação ao ano passado. Para 2012, a estimativa é atingir a cifra R\$ 2 bilhões em faturamento.

Mudança de foco - Rodrigues lembra que a Lar começou a preparar sua entrada no grupo das cooperativas com faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão no ano de 1995. “Foi quando mudamos o foco de cerealistas para agroindústria. Como pequenos produtores, precisávamos diversificar, não depender somente de grãos”, afirma. “Foi um divisor de águas, porque os nossos pequenos produtores agora têm suínos, ovos e hortifrutigranjeiros como fonte de renda. E a cooperativa industrializa, agregando valor à produção. Com isso o faturamento cresceu muito, o resultado melhorou”, completa.

Fundação
19 de março de 1964

Faturamento
R\$ 1,5 bilhão

Cooperados
8.504

Empregos diretos
5.904

Fonte: Cooperativa Lar/ Ano base: 2010

Da mesma forma, a estrutura física hoje é significativamente maior comparada ao ano de 1995. Presente em 23 municípios não apenas do Paraná, como também no Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e até no Paraguai, a Lar possui uma estrutura própria de recebimento, secagem, armazenamento de cereais e industrialização, representada por um complexo de 22 (vinte e duas) unidades



Faturamento do segmento de alimentos deve crescer entre 30% e 40% este ano



Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar: estratégia é acompanhar tendências de consumo e investir em produtos com maior valor agregado

com armazéns e lojas de insumos; seis unidades industriais para soja, mandioca, vegetais, aves e carnes, e rações; cinco unidades voltadas à produção de ovos, pintainhos, leitões, sêmen, matrizes; uma unidade de recria de novilhas; unidades de atendimento (13 no Oeste do Paraná, 10 no Mato Grosso do Sul, uma em Santa Catarina e outra no Paraguai); uma rede de 13 supermercados; postos de combustíveis; uma unidade de tratamento de madeira; e uma unidade tecnológica.

Atualmente a marca da cooperativa está presente em diversos países, a exemplo do Japão, Hong Kong, China, Arábia Saudita, Líbano, Emirados Árabes, Angola, África do Sul, Chile, Aruba, Alemanha, Holanda, Bulgária, Romênia, Espanha, Portugal, Ilhas Canárias, entre outros. No mercado interno, a maior parte da produção é comercializada no Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, no entanto, a intenção é crescer internamente, aproveitando as oportunidades de mercado e colhendo os frutos dos fortes investimentos na industrialização.

A expectativa para este ano é que

o faturamento do segmento de alimentos da Lar cresça entre 30% a 40%. “A presença da nossa marca com certeza neste ano será maior no mercado interno em razão do aumento do abate de aves, cujo projeto estará consolidado até o início do próximo ano. As demais atividades, como empacotados/enlatados, vegetais congelados, produtos de carnes processados, ovos e fécula de mandioca, estão em fase de maturação e também contribuem fortemente para uma presença forte junto ao mercado”, afirma Costa Rodrigues.

A soja responde pela maior parcela do faturamento da Lar (27,3%), seguido do complexo avícola que, em 2010, representou 15,5% da receita. Mas para este ano, a meta é ampliar a participação do complexo avícola, fazendo com que represente de 18% a 20% do faturamento global. “Nosso processo industrial de abate de aves foi fortemente equipado com tecnologias, que permitirão cada vez mais trabalhar com desossa, calibração de peças, marinados, congelamento e embalagem a vácuo - processos estes que permitem atender nichos de mercados mais exigentes e menos concorri-

dos”, conta o gerente da Divisão de Alimentos e Compras da Lar, Jair Meyer.

Como resultado desses investimentos, o objetivo é destinar de 50% a 60% da produção de aves para o mercado internacional. “Com isso estamos nos especializando em cortes desossados, calibrados e marinados, atendendo a clientes exigentes”, revela. “A mesma estratégia está sendo usada na Unidade de Carnes, onde são processadas matéria-primas oriundas do frigorífico e transformadas em produtos acabados pré-fritos como steaks, snacks e outros cortes de frango empanados. Na linha de vegetais congelados estamos sempre atentos as novas necessidades e demandas frente as quais desenvolvemos novos produtos”, conclui.



Unimed Curitiba, uma das cinco maiores do Sistema Unimed e a principal operadora de plano de saúde de Curitiba e Região Metropolitana



Fundação
6 de agosto de 1971

Faturamento

R\$ 1,14 bilhão

Cooperados

4.000

Empregos diretos

998

Fonte: Unimed Curitiba/Ano Base 2010

Unimed Curitiba, gestão responsável

No dia 6 de agosto de 1971, 23 médicos se reuniram em Curitiba com o intuito de fundar uma cooperativa médica. O objetivo era prestar à população um serviço diferenciado na área da saúde, em que o foco não está no lucro, e sim na tranquilidade e qualidade para o cliente, na promoção da saúde e na valorização profissional do médico cooperado. Quarenta anos depois, o clima vivido na Unimed Curitiba é de comemoração, não apenas pela passagem do seu aniversário, mas pelos bons índices de desempenho e reconhecimento conquistado

pela marca, hoje uma referência nacional na área de saúde.

Atualmente, quase quatro mil médicos integram a Unimed Curitiba. Eles cuidam da saúde de mais de 550 mil beneficiários, condição que coloca a cooperativa como uma das cinco maiores do Sistema Unimed e a principal operadora de saúde suplementar de Curitiba e Região Metropolitana, respondendo por 61% desse mercado na capital paranaense.

“Na última década, a Unimed Curitiba atingiu níveis recordes de crescimento”, destaca o presidente da coo-

perativa, Sergio O. Ioshii. Em 2010, o faturamento registrado foi de R\$ 1,147 bilhão. Para este ano, a meta é elevar a receita para R\$ 1,3 bilhão e filiar 600 novos médicos. A cooperativa responde por 998 empregos diretos e pelo pagamento de R\$ 20 milhões em tributos ao ano.

Os índices positivos de desempenho colocaram a cooperativa entre as 500 maiores empresas do Brasil. O ranking da Revista Exame 2011 traz a Unimed Curitiba como a 389ª maior em vendas e a 53ª maior empresa da região Sul. Parte

deste sucesso se deve a estrutura da cooperativa, a maior rede de atendimento – serviços credenciados – da capital paranaense. São 220 clínicas, 90 laboratórios e 60 hospitais credenciados.

Segundo Ioshii, em torno de 86% do faturamento deste ano será repassado à rede de prestadores, aos médicos cooperados e aos fornecedores, enquanto outra parte será utilizada para que a cooperativa possa exercer o sétimo princípio do cooperativismo que é a preocupação com a comunidade e com o meio ambiente. “São atividades de responsabilidade social que a Unimed Curitiba realiza de forma organizada e transparente em prol da comunidade”, disse. Ele citou como exemplos o Programa Cooperando com a Educação, que estimula o hábito da leitura, incentiva a cultura e contribui para o desenvolvimento intelectual de vários estudantes por meio da doação de livros e computadores para as escolas. Também apoia a Escola de Basquete coordenada pela ex-jogadora Hortência, que atende crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos; promove atividades físicas para idosos a partir dos 60 anos e apoia eventos esportivos em Curitiba e região metropolitana, como maratonas e corridas.

A grande virada – Na avaliação de Ioshii, a Unimed Curitiba exerce um papel importante no cooperativismo que é reunir o maior número de pessoas, tanto física quanto jurídica, em torno da filosofia cooperativista. “A sua função é gerir recursos e repassá-los de forma equitativa para toda a rede de atendimento, com transparência e responsabilidade. Por isso estamos muito felizes, porque há 10 anos a realidade era diferente, muito mais complexa por conta do baixo fluxo financeiro e de problemas

que acarretavam em risco tributário”, lembra.

Na época, completa o dirigente, o fluxo de caixa era insuficiente para as despesas do dia a dia. “Tínhamos mensalmente em torno de R\$ 20 milhões em caixa, mas os eventos a pagar no mês eram de mais de R\$ 40 milhões. Hoje estamos com uma média mensal disponível de R\$ 250 milhões em caixa, para uma necessidade de R\$ 85 milhões ao mês, o que possibilitou fazer, nos últimos sete anos, uma poupança obrigatória de mais de R\$ 20 milhões por ano”, disse. O dirigente lembra que a Agência Nacional de Saúde exige que as operadoras de plano de saúde tenham uma reserva financeira, mas se não houvesse uma gestão responsável e a participação de todos, a cooperativa teria dificuldades para cumprir essa obrigatoriedade.

Para chegar ao patamar atual de crescimento, a Unimed Curitiba passou por um forte trabalho de recuperação econômica, financeira e administrativa desde 2002. “Hoje vivemos uma nova realidade. A recuperação foi focada na gestão responsável”, frisa Ioshii. Segundo ele, além de ter seu próprio planejamento estratégico, a Unimed Curitiba segue os caminhos que o sistema cooperativista recomenda. “A Ocepar é exemplo para nós e acreditamos que estamos fazendo bem o nosso dever de casa”, afirma.

Associado à gestão profissionalizada, houve a preocupação em modernizar o sistema de informação. De acordo com o dirigente, este ano a cooperativa implantou um novo sistema de tecnologia da informação do sistema de controle e de gestão. “Foi um movimento extremamente ousado, mas que significará uma grande evolução no médio e longo

prazo em relação ao controle de gastos. Acreditamos ainda que, com esse novo ambiente tecnológico, possamos, gradativamente, melhorar a remuneração dos nossos médicos, que é a grande preocupação hoje da Unimed Curitiba”, completou Ioshii.

O próximo passo da Unimed Curitiba inclui ações como reconhecer a boa prática médica, coibir os abusos e criar indicadores que informem a qualidade do atendimento. Outro grande desafio é criar um novo ambiente de relacionamento com a rede de prestadores e com os médicos cooperados, estimulando a participação dos filiados na cooperativa. “Historicamente, a Unimed Curitiba teve pouca participação societária em suas assembleias, mas para que a melhora na remuneração que buscamos ocorra tem que haver uma maior presença dos médicos cooperados”, disse. Segundo ele, o trabalho de estímulo a participação vem acontecendo, por meio de ações como o Programa Conheça sua Cooperativa, iniciativa que tem por objetivo aproximar o médico da sua cooperativa.

Sérgio Ioshii, presidente da Unimed Curitiba: estabilização financeira no patamar de segurança e modernização do sistema de informação





A decisão foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária conjunta realizada no dia 1º de julho, em Curitiba

Sicredi unifica as Centrais Paraná e São Paulo

Nova Central passa a contar com 40 cooperativas e 393 unidades de atendimento, abrangendo 324 municípios e mais de 430 mil associados

A Central Sicredi Paraná e a Central Sicredi São Paulo foram unificadas, visando fortalecer e ampliar capacidade operacional do sistema. A decisão foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada de forma conjunta no dia 1º de julho, em Curitiba. A formalização dos processos entre as duas centrais, além dos procedimentos administrativos decorrentes da união, ocorreram ao longo dos meses de maio e junho e foram deliberadas por meio de outras AGEs.

Com a unificação, a nova Central Sicredi Paraná/São Paulo passa a contar com 40 cooperativas e 393 unidades de atendimento, abrangendo 324 municípios. Para os associados das cooperativas não haverá nenhuma mudança em seu dia a dia, pois trata-se de um processo de reestruturação organizacional. Os colaboradores das unidades de atendimento, cooperativas e Centrais estão sendo informados sobre os procedimentos e mudanças estruturais na sua rotina.

A união proporcionará um novo balanço consolidado das cooperativas, que em maio, somaram mais de 430 mil associados, atendidos por 3,3 mil colaboradores, R\$ 616,8 milhões de patrimônio líquido, resultado de um crescimento de

10% neste ano e um volume de Recursos Administrados de R\$ 4,4 bilhões.

De acordo com o presidente da SicrediPar e da Central Sicredi PR/SP, Manfred Alfonso Dasenbrock, somar forças é uma das melhores maneiras de gerar crescimento. “A unificação permitirá um ganho de escala, contando com uma nova capacidade patrimonial, operacional e técnica, condição vital e necessária para a expansão das cooperativas filiadas. Será um desafio para todos os envolvidos de no mínimo uma década”, afirma.

“Foi um movimento muito importante para o mundo cooperativo. A formação da Central Sicredi PR/SP marca o início de um novo eixo de governança no Sistema Sicredi e traz ganho de escala para a operação das cooperativas nos dois estados”, disse o vice-presidente da Central Sicredi PR/SP, João Salvi.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é um conjunto de 120 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmen-

te. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.100 unidades de atendimento), distribuídas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) e em 881 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em cinco Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios.



Lançamento: para beber bem quente!

Purity
Talento

Com Purity Talento
sua bebida de soja
preferida ficou ainda
mais saborosa.

Cappuccino com Canela

Bebida de Soja com Café

Cappuccino Tradicional



Bebida de Soja Purity

Lançamento
Cafés Talento

cafestalento.com.br

SESCOOP/PR

 **cocamar**

MULTISOLUTION

Em busca de apoio

Os pontos que o cooperativismo paranaense defende em relação ao novo Código Florestal Brasileiro foram apresentados a autoridades políticas e parlamentares

Representantes do cooperativismo voltaram a se mobilizar em torno da votação do novo Código Florestal Brasileiro. "Atendendo à orientação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), nós realizamos uma série de contatos com autoridades políticas e parlamentares para pedir apoio para o aperfeiçoamento do texto que será deliberado no Senado e, ao mesmo tempo, apresentar o trabalho elaborado pela Ocepar sobre o Código Florestal", disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. A matéria sobre o novo Código está tramitando no Senado Federal como Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011.

"Nós estamos propondo alguns ajustes ao projeto, como a concessão da dispensa da Reserva Legal em até quatro módulos para todas as propriedades rurais, com a possibilidade de recuperação ou manutenção da Reserva Legal na área excedente aos quatro módulos, de forma equânime. Também, a permissão para que sejam mantidas as áreas consolidadas nas propriedades rurais situadas às margens dos rios. Se essas medidas não forem tomadas, muitos agricultores sairão prejudicados e podem ficar inviabilizados na condução das suas atividades rurais", frisou Koslovski.

Os reflexos da nova legislação no setor produtivo e os ajustes defendidos pelo cooperativismo paranaense estão detalhados em um documento elabora-

do pelo Sistema Ocepar e que está encartado nesta edição da revista Paraná Cooperativo. "O objetivo é mostrar que é possível chegar a um consenso, estabelecendo um marco regulatório moderno que proporcione o equilíbrio entre a produção agropecuária e a proteção do meio ambiente", disse Koslovski. Além do documento escrito, as cooperativas do Paraná produziram um vídeo com depoimentos dos agricultores sobre os impactos das leis ambientais atualmente em vigor na atividade agropecuária.

A primeira autoridade a receber as proposições do setor cooperativista foi o governador Beto Richa. O material foi entregue no dia 28 de julho, durante do Fórum dos Presidentes. "Governador, nós gostaríamos de contar com o seu apoio junto aos demais governadores e senadores do seu partido para que consigamos aprovar um novo Código que possibilite o equilíbrio entre a produção de alimentos e a proteção do meio ambiente", disse o presidente da Ocepar a Richa.



Governador do Paraná, Beto Richa, recebe de Koslovski a edição especial da revista Paraná Cooperativo com as propostas

Fotos: Assessoria Ocepar

Lideranças paranaenses

No Paraná, a mobilização do setor cooperativista abrangeu ainda os secretários da Agricultura, Norberto Ortigara, e do Meio Ambiente, Jonel Iurk, que receberam uma cópia da publicação das mãos do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. O superintendente José

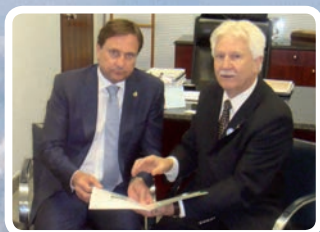
Roberto Ricken também entregou o documento ao diretor presidente da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, na abertura oficial do curso de Pós graduação em Energias Renováveis, com ênfase em Biogás, ocorrida no dia 05 de agosto, em Foz do Iguaçu.



Agricultura, Norberto Ortigara



Meio Ambiente, Jonel Iurk



João Paulo Koslovski entrega documento ao presidente da Comissão de Agricultura do Senado, Acir Gurgacz (RO)

Mobilização no Senado

“A exemplo do que foi feito por ocasião da votação na Câmara, fizemos uma ampla mobilização na capital federal com a finalidade de mostrar quais são os pontos que devem ser ajustados para que o setor produtivo brasileiro, especialmente os pequenos agricultores, não sejam prejudicados”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Ele esteve em Brasília, no início de agosto, visitando autoridades políticas, senadores e deputados federais. Acompanhado do engenheiro agrônomo e responsável pela área de Meio Ambiente da organização, Sílvio Krinski, o dirigente entregou o documento elaborado pelo Sistema Ocepar, que contém propostas destinadas a servir de subsídio para que alguns pontos importantes sejam alterados.

O presidente do Sistema Ocepar se reuniu com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, no dia 02 de agosto, acompanhado do senador Sérgio Souza

e do deputado federal Moacir Micheletto. No dia seguinte, o deputado Abelardo Lupion acompanhou o encontro com o secretário de Política Agrícola do Mapa, José Carlos Vaz, e com o assessor especial do ministro Rossi, José Gerardo Fontelles. "Também estivemos reunidos com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias, para apresentarmos a nossa proposta e pedir o seu apoio", acrescentou Koslovski.

Senadores - Detalhes dos pontos defendidos pelas cooperativas do Paraná em relação ao novo Código Florestal também foram explanados aos três senadores paranaenses: Sérgio Souza, Alvaro Dias e Roberto Requião. Acompanhados do senador Sérgio Souza e do deputado Moacir Micheletto, Koslovski e Sílvio Krinski também visitaram senadores de outros estados, como Luiz Henrique, de Santa Catarina, que será o relator do Código na Comissão de Constituição e Jus-

tiça (CCJ) no Senado; Valdemir Moka, do Mato Grosso do Sul, e Jorge Viana, do Acre, que será o relator do Código na Comissão de Meio Ambiente. Já o contato com a senadora Ana Amélia, do Rio Grande do Sul, contou com a presença do deputado Luiz Carlos Heinze. "Estivemos ainda com o senador Cacildo Maldaner, de Santa Catarina, e com o presidente da Comissão da Agricultura do Senado, senador Acir Gurgacz, de Rondônia, em conjunto com o presidente da OCB Ceará, João Nicédio. A receptividade às nossas propostas foi grande e nos solicitaram a disponibilização de um volume maior da publicação", acrescentou o presidente da Ocepar.

Câmara Federal - Na Câmara, Koslovski e Krinski se reuniram com os deputados federais Aldo Rebelo, relator do Código Florestal naquela Casa, Moacir Micheletto, Luiz Carlos Heinze, Abelardo Lupion, Homero Pereira e Reinhold Stephanes.



Presidente da Ocepar entrega propostas ao senador Sérgio Souza (PR)



Senador Alvaro Dias (PR) também recebeu documento da Ocepar



Acompanhado do assessor Sílvio Krinski, Koslovski foi recebido pelo senador Roberto Requião



Krinski, senadores Sérgio Souza (PR) e Luiz Henrique (SC), Koslovski e o deputado Moacir Micheletto



Senador Cacildo Maldaner de Santa Catarina



Senadora Ana Amélia e o deputado federal Luis Carlos Heinze (RS)



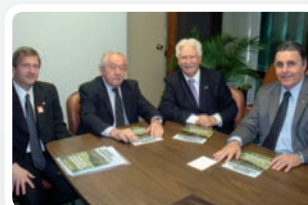
Senador Waldemir Moka (MS), à direita



Senador Jorge Viana (AC), à esquerda



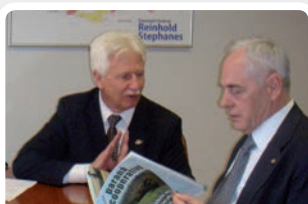
O ministro da Agricultura Wagner Rossi conheceu as propostas das cooperativas



José Carlos Vaz, secretário de Política Agrícola do Mapa, José Gerardo Fontelles, assessor especial do Mapa, Koslovski e o deputado federal Abelardo Lupion (PR)



Osmar Dias, vice-presidente de Agronegócios e de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil



O deputado federal Reinhold Stephanes (PR) recebeu documento da Ocepar



O deputado federal Aldo Rebelo (SP) também conheceu as propostas do cooperativismo

Materiais destacam pontos importantes

O documento da Ocepar entregue pelo presidente Koslovski aos parlamentares e autoridades de governo mostra as ações positivas desenvolvidas pelos agricultores no sentido de conciliar a produção de alimentos com a preservação da natureza, traz uma análise dos impactos causados pela legislação ambiental vigente na atividade agropecuária e as propostas do setor para o aperfeiçoamento do texto que está sendo discutido pelos senadores.

Vídeo - A Ocepar também produziu um vídeo documentário de 13 minutos, com depoimentos de agricultores sobre a situação que eles vivem no dia a dia em relação à atual lei ambiental. O documento e o vídeo foram distribuídos durante o Congresso da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), realizado no dia 08 de agosto, em São Paulo, e que contou com a presença do assessor da diretoria, Guntolf van Kaick.

A publicação e o vídeo documentário já foi enviado a todos os senadores.





Ajustes necessários no PLC 30/2011

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011 foi aprovado na Câmara no último dia 24 de maio e começou a ser discutido no Senado Federal no dia 1º de junho. Confira a seguir os principais pontos que o setor cooperativista defende em relação ao aperfeiçoamento PLC:

1. Conceder dispensa da Reserva Legal em até 4 módulos fiscais para todas as propriedades rurais;

Dispensar todos os agricultores da obrigatoriedade de implementação da Reserva Legal em até quatro módulos. Aos proprietários com área superior aos quatro módulos, caberia recuperar ou man-

ter a Reserva Legal na área excedente. Neste caso, seria observado o critério da equidade e tratamento isonômico, para evitar que as propriedades imediatamente subsequentes aos quatro módulos

sejam inviabilizadas economicamente pois, na regra geral, os índices de preservação continuam os mesmos exigidos no Código Florestal em vigor (80%, 35% e 20%).

2. Permitir a manutenção das áreas consolidadas nas propriedades rurais situadas nas margens dos rios;

O PLC 30/2011 permite a manutenção das áreas consolidadas às margens de rios com até 10 metros de largura, mas é importante estender essa regra aos rios mais largos para não comprometer as atividades já desenvolvidas pe-

los agricultores. Tal deliberação é sumamente fundamental, pois existirão casos de pequenas ou até de grandes propriedades, dependendo da situação geográfica em relação ao rio, que ficarão impedidas de manter suas explo-

rações agropecuárias. Com essa adequação, inúmeros agricultores poderão continuar suas atividades no campo, tirando seu sustento da propriedade, evitando sua migração para as periferias das cidades.

3. Implantar sistema de Pagamento por Serviços Ambientais para as propriedades rurais com excedentes florestais;

Essa medida incentivará a manutenção dos maciços vegetais, permitindo ao agricultor conciliar as atividades de preservação com a geração de

renda no meio rural. É fundamental que um programa de apoio financeiro à conservação do meio ambiente seja instituído e estendido a todas

as propriedades rurais, e não apenas às enquadradas como agricultura familiar, como estabelece o PLC 30/2011.

4. Definir as atividades de interesse social e de utilidade pública

É necessário estabelecer quais são exatamente as atividades de interesse social e de utilidade pública

citadas no PLC 30/2011 e para as quais estão previstas a intervenção ou supressão de vegetação em Área

de Preservação Permanente, além da manutenção das atividades consolidadas.

Seminário irá debater novo Código

Um seminário promovido pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal irá ocorrer no dia 19 de agosto, na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, para debater o Projeto de Lei nº 30, de 2011, que dispõe sobre o Código Florestal. O evento será realizado às 14 horas, com transmissão ao vivo para todo o Brasil pela TV Senado. Na ocasião, será exibido o vídeo documentário produzido pela Ocepar em que agricultores mostram a sua realidade e reforçam o pedido de que é necessário

aperfeiçoar o projeto aprovado na Câmara, com base na prática do dia a dia vivenciada nas propriedades rurais.

O senador Sérgio Souza falou sobre o evento durante visita à sede do Sistema Ocepar, no dia 28 de julho, em Curitiba. Segundo o parlamentar, participarão representantes dos ministérios da Agricultura (Mapa), do Meio Ambiente, e de entidades da sociedade civil, além de parlamentares.

O objetivo é discutir a construção do novo Código, ouvindo representantes

dos setores, colhendo sugestões e subsídios para o novo texto. "Vamos trazer palestrantes dos dois ministérios, da Embrapa e também o deputado federal Aldo Rebelo, relator do Código Florestal na Câmara", explicou Souza. Para o senador, é preciso construir um texto que promova o equilíbrio entre a produção e a preservação. "Não podemos penalizar os agricultores. Conservar o meio ambiente e produzir alimentos não podem ser consideradas atividades concorrentes", afirmou.



Recorde de público e atrações

Cerca de 800 espectadores acompanharam o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas

Trinta e nove atrações empolgaram os cerca de 800 espectadores que acompanharam o 5º ITC - Intercâmbio Cultural entre Cooperativas -, que aconteceu no dia 02 de julho, no Cietep, em Curitiba. Promovido pelo Sescop/PR, o evento teve número recorde de apresentações e de participantes em comparação à edição do ano passado, entre cooperados, familiares e funcionários de 23 cooperativas paranaenses. No palco, música, teatro, balé, danças folclóricas e poesia, uma diversidade de atrações que fez a alegria do público, que acompanhou e incentivou os artistas. "Não estamos aqui para competir. A competição exclui, enquanto o cooperativismo agrega as pessoas. Hoje se comemora o Dia

Internacional do Cooperativismo. É um momento para festejar e incentivar a integração", afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante a abertura do evento. O dirigente lembrou a força do cooperativismo, o maior movimento social e econômico do mundo. "A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece essa importância e definiu 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo", ressaltou. "O ITC celebra a lógica da cooperação, de agregar, integrar e crescer. O cooperativismo é a nossa causa e o nosso movimento", disse.

Consolidação - Para o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, a cada ano o

ITC se consolida com um dos principais eventos de promoção social do Sistema. "O Intercâmbio Cultural tem como característica a manifestação popular e a valorização do ser humano. Pessoas que nunca tiveram a oportunidade de mostrar seu talento em público conseguem expressar sua arte sendo donos do espetáculo. Muitas vezes trabalham em áreas operacionais e guardam para si seus talentos artísticos - é para elas que o ITC existe e abre espaço e o palco para que se expressem e se realizem", concluiu.

Apresentador virtual - A 5ª edição do ITC teve como apresentadores a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Vera Regina de Paula, e o apresentador virtual Juvenildo Cooper, numa interação conduzida com bom humor e muita informação sobre as atrações. No telão, Juvenildo surgia fazendo piadas e animando a plateia. O evento também pôde ser acompanhado, ao vivo, pelo site da Ocepar. Os internautas puderam enviar mensagens ao ITC, que foram lidas pelos apresentadores.

Diversidade - Além do recorde em número de apresentações, o que surpreendeu público e organizadores foi a diversidade das atrações do 5º ITC. "Pela primeira vez tivemos apresentação de balé clássico. Também agradaram as encenações teatrais, com peças com textos criativos e até uma montagem de teatro mudo. Muitos foram os momentos de emoção e conexão entre artistas e plateia", afirmou Vera.



O espetáculo "Auto da Barca do Inferno", apresentado por alunos, professores e colaboradores da Coopermundi

As pessoas fazem o show

“No começo tive curiosidade, e me senti desafiada a aprender. Na primeira aula achei muito difícil, mas decidi prosseguir. Com o tempo acabei me envolvendo não só com a dança, mas com toda a cultura árabe, a música, o folclore, a culinária, o idioma. A dança do ventre é algo cativante, em que não há meio termo: ou você desiste ou se apaixona”, explica a médica Graça Maria Ferreira de Souza. A cooperada da Unimed Curitiba perseverou nas aulas e hoje integra o grupo Estúdio Flor de Lótus, juntamente com outras cinco dançarinas, profissionais das mais diversas aéreas que dividem a mesma paixão pela dança. Foi nessa atmosfera que o grupo se apresentou no 5º ITC. “É muito gratificante participar de eventos como o Intercâmbio Cultural. Dançar para mim é como uma válvula de escape, em que descarrego todas as pressões do dia a dia”,

relata Graça Maria, que atua em cirurgia geral e terapia intensiva.

Fora do auditório, o motorista Carlos Roberto Moraes Branco, 63 anos, retoma o fôlego depois de sua apresentação de harmônica. Colaborador da Coodetec, Branco sempre gostou de música e aprendeu de ouvido a tocar gaita de boca. Com o tempo passou a ser requisitado em churrascos e confraternizações. “Mas nunca imaginei na vida que me apresentaria para uma plateia tão numerosa. Estava muito nervoso, tremi bastante, mas acho que ninguém percebeu”, revela. Pai de quatro filhos e com sete netos, Branco considera marcante ter participado do ITC. “Estou aqui porque os

amigos na cooperativa me convenceram a participar. Acho que me saí bem”, afirma. Ao perceber a aproximação de colegas de trabalho da Coodetec, o motorista não se conteve. “Viram o talento lá no palco?”, pergunta sorridente o artista do ITC.



Grupo Flor de Lótus, da Unimed Curitiba



TECNOLOGIA e PRODUTIVIDADE para sua lavoura

Sementes de aveia, feijão, soja e trigo



Beto Richa elogia iniciativa

Concurso teve 92 trabalhos inscritos. Os autores das 14 matérias selecionadas receberam os troféus e os valores em dinheiro durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná

"Eu louvo essa iniciativa de reconhecimento ao importante trabalho realizado pela imprensa e pelos profissionais na divulgação das boas ações realizadas pelas nossas cooperativas, que são imprescindíveis para a economia paranaense e, que, de resto, contribuem para o fortalecimento da democracia", disse o governador paranaense, Beto Richa, ao participar da solenidade de entrega das premiações aos 14 vencedores do Prêmio Ocepar de Jornalismo, no último dia 28 de julho, na sede da Ocepar, em Curitiba.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, "o Prêmio valoriza o importante trabalho realizado pelos comunicadores na divulgação das ações do cooperativismo, ajudando a disseminar a filosofia da cooperação".

Foram distribuídos R\$ 51 mil em

prêmios para as quatro categorias, dos quais R\$ 6.000,00 para os primeiros lugares; R\$ 3.000,00 para os segundos lugares e R\$ 2.000,00 aos que ficaram em 3º lugar. As categorias especiais dos ramos crédito e saúde receberam R\$ 3.500,00 cada uma.

Trabalhos inscritos - O Prêmio teve 92 trabalhos inscritos, dos quais 11 na categoria rádio, 16 em televisão, 38 em jornalismo impresso e 27 em mídia cooperativa. O tema deste ano foi "Evolução econômica e social das cooperativas paranaenses em quatro décadas". Todo o material foi julgado por uma comissão formada pelos jornalistas Márcio de Oliveira Rodrigues, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR); Roberto Júnior Monteiro, do Instituto Emater; e André Franco, diretor da Ajap - Associação de

Jornalistas do Agronegócio do Paraná. Também integrou a comissão, o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

A análise das matérias é feita a partir de três critérios básicos: fidelidade ao tema, conteúdo e estrutura do texto. O concurso é coordenado pelo responsável da área de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho. "Com esta oitava edição atingimos a marca de 536 trabalhos inscritos, o que demonstra o interesse dos profissionais em participar cada vez mais desta importante premiação do jornalismo paranaense", frisou Milléo. O VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo é patrocinado pela Federação Unimed do Paraná e pela Central Sicredi Paraná, com apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR).



Vencedores por categoria

TELEVISÃO



1º lugar - RPCTV - Londrina / Autor: Wilson Kirsche / Tema: "A força da organização das cooperativas do Paraná".



2º lugar - RIC TV Paraná / Autor: Sérgio Mendes / Tema: "A história de sucesso das cooperativas de produção do Paraná".



3º lugar - TV Sudoeste - Rede Celinauta de Comunicação/ Autoria: Marielena Chociai / Cinegrafista: José Carlos Tumelero / Editor: André Lessei / Tema: "Cooperar, uma questão de atitude".

IMPRESSO



1º lugar - Jornal do Povo de Maringá / Autor: Hermínio Rogério Recco / Tema: "No Paraná, cooperativa promove inclusão financeira".



2º lugar - Revista Aldeia de Cascavel / Autora: Rejane Martins Pires / Tema: "O tesouro de Palotina".



3º lugar - Folha de Londrina / Autor: Ricardo Maia Barbosa / Tema: "Cooperativismo vertical".

CATEGORIA ESPECIAL



Ramo crédito - RIC TV Paraná / Autora: Rose Machado / Tema: "Cooperativa de crédito inclui 2,5 mil cortadores de cana no Sistema Financeiro".



Ramo saúde - Rádio Celinauta AM - Pato Branco / Autor: Edson Honaiser / Tema: "Cooperativas de saúde garantem qualidade de vida e marcam presença na comunidade".

RÁDIO



1º lugar - Rádio Banda B - Curitiba / Autoria: Denise de Mello / Tema: "Da terra da saúva, da samambaia, do sapé nasceu a Coamo, a maior cooperativa da América Latina".

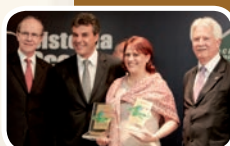


2º lugar - Informativo Coamo / Veiculado numa rede de 23 emissoras do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul / Autor: Wilson Bibiano Lima / Tema: "Assistência técnica que gera lucro, transforma pessoas e garante progresso no campo e na cidade".



3º lugar - Rádio Jornal de Assis Chateaubriand / Autor: Germano Aparecido de Oliveira / Co-autores: Claudenir Honório da Silva e Willian Lara Borges / Tema: "Cooperativas e cooperados, uma parceria que evolui a cada dia".

MÍDIA COOPERATIVA



1º lugar - Revista C.Vale / Autores: Sára Ferneda Messias e Almir Trevisan / Tema: "Olho no produtor, foco no mercado".



2º lugar - Revista Frimesa / Autora: Elis D'alexandro / Tema: "A essência de transformar".



3º lugar - Revista Copacol / Autores: Fernanda Vacari e João Paulo Triches / Tema: "União sela parceria inédita no cooperativismo".

Fotos: Assessoria Ocepar, César Machado/Agrostock e José Gomercindo/AEN





Você faz parte desta história!



Cerca de 150 pessoas participaram da abertura do Fórum dos Presidentes, que teve como convidado especial o governador Beto Richa

Políticas públicas em debate

As ações dos governos estadual e federal foram discutidas nos Fóruns de Agronegócio e dos Presidentes, organizados pela Ocepar

O Sistema Ocepar promoveu, em julho, dois fóruns com a participação de representantes dos governos federal e estadual, convidados a discutir políticas públicas ligadas ao setor cooperativista. O secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, e o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, estiveram presentes no Fórum de Agronegócio, no dia 18. Já Beto Richa prestigiou, no dia 28, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná, realizado em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. O evento também marcou a primeira visita oficial de Richa como governador do Estado à organização. Ele estava acompanhado de Ortigara e do secretário Especial do Esporte, Evandro Roman.

“Para mim, é um grande prazer poder estar mais uma vez aqui na Ocepar, agora na condição de governador do Paraná. Gostaria de reafirmar nossos compromissos e as nossas convicções, além de reconhecer a importância do cooperativismo paranaense, que é um exemplo nacional e uma referência internacional”, disse Richa no início de sua apresentação.

Ele lembrou que há cerca de um ano participou de outro Fórum dos Presidentes, como candidato ao governo estadual. “Na época, eu expressei meu

apoio integral ao setor produtivo e me comprometi a tomar decisões compartilhadas com todos os segmentos para satisfazer a necessidade de cada setor”, acrescentou.

Richa afirmou que o governo está recuperando a sua capacidade de investimento de forma gradual, após um ajuste de contas realizado nos três primeiros meses, com cortes de gasto de custeio e redução de desperdícios, que resultaram na diminuição de 17% nas despesas correntes do Estado. “Sem este ajuste fiscal, jamais chegaríamos a lugar algum”, disse.

Superação dos gargalos - Segundo ele, a superação dos gargalos é um dos desafios centrais do governo do Estado. “Infraestrutura, transporte e logística, educação e capacitação de mão de obra são as questões mais urgentes nessa agenda de trabalho”, frisou. Em relação à infraestrutura, Richa falou sobre as obras já realizadas no Porto de Paraguaçu e afirmou ainda que o governo possui um plano geral de modernização dos portos para os próximos anos, que exige aporte de R\$ 2 bilhões, entre recursos públicos e privados. “Esse dinheiro será utilizado na reestruturação do corredor de exportações, ampliação do cais de inflamáveis, novos berços de atracação, revitalização de acessos e expansão do pátio de triagem, entre outras obras de

melhorias”, disse.

Sobre o pedágio, ressaltou que as negociações com as concessionárias estão avançando para reduzir as tarifas. “Com diálogo e sem quebras de contratos, vamos definir valores que atendam às expectativas das empresas, sem comprometer a produtividade da economia paranaense”.

De acordo com o governador, o projeto que cria a Agência de Defesa Agropecuária seria enviado no início de agosto à Assembleia Legislativa e está sendo finalizado o projeto de criação da Agência Paraná de Desenvolvimento. “Proposta que nos foi oferecida pelo setor agropecuario e que incorporamos ao nosso plano de governo”, frisou.

Diálogo - O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, avaliou como positiva a abertura ao diálogo com os diversos setores da sociedade que vem ocorrendo nesta gestão. Ele lembrou que, nesses seis meses de governo, representantes do segmento já participaram de cerca de 20 reuniões com diferentes secretários de Estado. “Essa aproximação feita em relação à discussão dos grandes temas do setor produtivo é algo que vai ficar marcado nesse governo e, com certeza, vai delinear um novo desenvolvimento do Estado do Paraná”, afirmou.

Desafios da agropecuária

O Fórum do Agronegócio e Varejo, promovido pelo Sistema Ocepar reuniu cerca de 90 dirigentes e profissionais das áreas comercial, financeira e técnica de cooperativas e empresas ligadas ao agronegócio. Entre os assuntos discutidos, destaque para as ações do governo estadual para a agricultura e o Plano Agrícola e Pecuário, este último tema tratado pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura (Mapa), José Carlos Vaz.

“Temos que resolver os gargalos que afetam nossa competitividade. Algumas soluções dependem de atitudes simples, mas que muitas vezes não aconteceram por posicionamentos radicais e sem o foco num objetivo fundamental, que é contribuir para o crescimento econômico e social dos produtores”, afir-

mou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, ao abrir o evento. “A verdade é que somos altamente competentes da porteira para dentro, mas para fora da porteira estamos em séria desvantagem, com graves deficiências em infraestrutura. São questões que precisamos resolver com urgência”, disse.

O primeiro palestrante do evento foi o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara. “Queremos somar esforços com as cooperativas, com o Ministério da Agricultura (Mapa) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), bancos de fomento, sistemas de serviço S, para que possamos trabalhar em conjunto, harmonizar políticas e discutir os problemas de forma clara e objetiva”, afirmou.

Participaram ainda o analista eco-

nômico Nathan Blanche, da Tendências Consultoria Integrada, que falou sobre as perspectivas da economia, do câmbio e da agropecuária para 2011, os representantes do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Carmem Rodrigues Truite e Tiago Pesch, e o gerente de Agronegócio do Banco do Brasil, César de Col.



Novas Linguanças Copacol

A tradição de quem é apaixonado por sabor.



Copacol
Apaixonados por sabor

Uniodonto Curitiba promove III Workshop

Foi realizado, no dia 12 de agosto, no Hotel Four Points By Sheraton, em Curitiba, o III Workshop Uniodonto Curitiba, com o tema "Transformando ideias, vencendo desafios". O evento representou uma oportunidade para troca de informações e conhecimento de novidades na área

odontológica e também de estimular o cooperativismo. Na edição deste ano, três grandes palestrantes estiveram presentes. O médico psiquiatra pós-graduado em Administração de Empresas, Roberto Shinyashiki, abordou o tema "A força da cooperação no seu negócio". O professor doutor em

Farmacologia, Eduardo Dias Andrade, tratou do tema "Uso de antibióticos na clínica odontológica". Houve ainda a presença de um dos maiores profissionais da área de Odontologia no país, o professor doutor Luiz Narciso Barateri, que ministrou palestra sobre Odontologia Restauradora.

Coasul inova na construção de aviários

A Coasul continua investindo fortemente na avicultura. No início de julho, inaugurou o primeiro aviário integrado em Francisco Beltrão, Sudoeste do Estado. É o maior no município, com 150 X 16 metros, e pertence ao cooperado Valtair Binotto. Ainda em Beltrão, está construindo mais dois novos aviários que serão os primeiros no Brasil totalmente fechados com placas isotérmicas. No total, a cooperativa possui hoje 104 aviários.

Outros 10 estão construção e nove em adequação. São alojados mensalmente mais de 1 milhão e 400 mil pintainhos. Os aviários da Coasul estão localizados nas cidades de Boa Esperança do Iguaçu, Chopinzinho, São João, São Jorge D'Oeste, Sulina, Dois Vizinhos, Cascavel, Quedas do Iguaçu, Renascença, Francisco Beltrão, Três Barras, Salto do Lontra, Rio Bonito do Iguaçu, Itapejara D'Oeste, Verê e Bom Sucesso do Sul.



Coagro amplia estrutura em Capanema

Uma unidade completa para a instalação de um entreposto no distrito de São Luiz, em Capanema, no Sudoeste do Estado, foi adquirida pela Coagro, no mês passado. A estrutura, que será efetivamente assumida pela cooperativa em novembro, conta com supermercado, depósito de insumos,

balança rodoviária, moegas, máquinas de limpeza, secador, quatro silos metálicos para armazenar 100.000 sacas de cereais e casa de moradia. O entreposto atenderá as comunidades de São Luiz, Santa Clara, Pavão, Ressaca, Cambuí, Nova Veneza e Santa Clara. A aquisição representa mais um investimento reali-

zado pela Coagro que, nos últimos anos, vem trabalhando para melhorar sua estrutura de recebimento e beneficiamento de cereais, comercialização de insumos e supermercados visando prestar um atendimento mais ágil e de qualidade aos seus mais de 5.800 associados dos municípios da sua área de ação.

Nova Produtiva faz 12 anos

A Cooperativa Nova Produtiva, com sede em Astorga, Noroeste do Estado, comemorou 12 anos no último dia 23 de julho com uma grande festa de confraternização que reuniu mais de cinco mil pessoas, entre membros da diretoria, conselheiros, cooperados e familiares. A programação das fes-

tividades incluiu Torneio de Futebol Suíço, Torneio de Truco e Show de Prêmios. Também foram apresentadas várias atrações artísticas e circenses e montadas barracas beneficentes da Rede Feminina de Combate ao Câncer, Sociedade São Vicente de Paulo e do Projeto Piá.





A C.Vale investe na independência financeira de toda a família. Por isso, oferece cursos para ampliar a renda e garantir a qualificação de todos os cooperados.



47 anos crescendo com o produtor rural.

QUALIDADE E PARCERIA DÃO RESULTADO. ÓLEO DE SOJA COAMO, ENTRE OS MAIS VENDIDOS DO PAÍS.

O óleo de soja refinado Coamo acaba de obter relevante destaque em vendas no ranking nacional, segundo a pesquisa Mix de Marcas da revista Supermercado Moderno.

Os Alimentos Coamo são reconhecidos pela qualidade, praticidade, sabor e capacidade de encantar os mais exigentes consumidores. Por isso, vendem mais.

Estamos trabalhando para continuar surpreendendo o consumidor e contribuindo para o crescimento de nossos clientes/parceiros.



**ONOSSO RECONHECIMENTO A TODOS
POR MAIS ESSA GRANDE CONQUISTA.**

ALIMENTOS
Coamo
A festa do sabor

LINHA VAREJO



Surpreenda-se conhecendo a nossa LINHA INDUSTRIAL - www.coamo.com.br